



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDECIMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
REDECIMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO

FORMIGA – MG

2018

Reitor

Marco Antonio de Sousa Leão

Vice-Reitora

Célia Guedes

Diretora Geral de Ensino

Inêidina Sobreira

Diretora de Planejamento e Finanças

Adriana Alves Silva

Assessora Educacional

Roberta Avelar Araújo Garcia

Coordenadora do Curso

Lília Rosário Ribeiro

Coord. do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância

Ivani Pose Martins

Secretária Geral

Luciana Aparecida Bernardes



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM

Lília Rosário Ribeiro
Coordenadora do Curso

Formiga (MG), Abril de 2018.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
2 INTRODUÇÃO	9
3 FORMIGA E REGIÃO.....	9
3.1 Contextualização da cidade e da região	9
3.2 Saúde no município de Formiga	17
4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM).....	22
4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga.....	24
4.2 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos.....	25
5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA UNIFOR-MG	25
5.1 Estrutura organizacional do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG	27
5.2 Missão do UNIFOR-MG	30
6 CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	31
6.1 Perfil do curso	31
6.2 Ato de criação	32
6.3 Justificativa da oferta	32
6.4 Concepção legal	34
6.5 Habilidades e competências	36
6.6 Perfil profissional do egresso	36
6.7 Mercado de trabalho	37
6.8 Objetivos.....	37
6.8.1 Objetivo geral.....	37
6.8.2 Objetivos específicosl	38
7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	39
7.1 Matriz curricular	40
7.2 Oferta de disciplinas do regime semipresencial	43
7.2.1 Atividades de tutoria.....	44
7.2.2 Ambiente virtual de aprendizagem (AVA).....	45
7.2.3 Equipe multidisciplinar	45
7.2.4 Material didático.....	46

7.3 Estratégias de flexibilização	47
7.4 Metodologias de ensino e de aprendizagem	47
7.5 Núcleos de disciplinas.....	48
8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	51
9 CORPO DOCENTE	123
10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	124
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	125
12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	125
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	126
14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	126
15 EXTENSÃO.....	128
16 ESTRUTURA FÍSICA	129
16.1 Laboratórios	129
16.2 Laboratórios de informática.....	133
16.3 Salas de aula	134
16.4 Sala de professores e sala de reuniões	135
16.5 Sala de coordenação de curso.....	136
17 REGISTROS ACADÊMICOS.....	137
18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO	138
18.1 Infraestrutura física	138
18.2 Política de atualização do acervo.....	139
18.3 Acervo geral.....	140
18.4 Participação em redes e bases de dados.....	142
18.5 Informatização do acervo	142
18.6 Recursos humanos	143
18.7 Produtos e serviços.....	144
18.8 Bibliografia básica.....	146
18.9 Bibliografia complementar.....	146
18.10 Periódicos especializados.....	147
19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	149
20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	151
20.1 Colegiado geral de cursos	151

20.2 Colegiado de curso	153
20.2.1 Composição do colegiado de curso	155
20.3 Núcleo docente estruturante	156
20.3.1 Composição do Núcleo docente estruturante	157
20.4 Comissão Própria de Avaliação - CPA	157
20.5 Ouvidoria	159
21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	159
22 APOIO AO DISCENTE.....	161
22.1 Bolsas de estudos	162
22.2 Monitoria e estágios	164
22.3 Projetos de Pesquisa	164
22.3.1 Iniciação científica.....	164
22.4 Central de Atendimento ao Estudante - CAE	164
22.5 Clínica de Atendimento Psicológico.....	164
22.6 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educ. Especializado (AEE)	165
22.7 Clube UNIFOR-MG	165
22.8 Programa de nivelamento	165
22.9 Atividades culturais.....	166
22.10 Seguro escolar	166
22.11 Apoio financeiro à participação em eventos.....	166
22.12 Portal do aluno	166
22.13 Acessibilidade	167
22.14 Rede wireless	167
22.15 Comissão de acompanhamento de desempenho do estudante.....	167
23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE	168
23.1 Auxílio financeiro	168
23.2 Concessão de prêmio por publicação científica	169
22.3 Apoio financeiro à participação em eventos	169
23.4 Ajuda de custo	169
23.5 Uso de novas tecnologias	169
23.6 Plano de carreira.....	170
23.7 Preenchimento de vacância	170



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM

24 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	171
ANEXO A – Ato de criação do curso	172
ANEXO B - Regulamento das Atividades Complementares	173
ANEXO C - Regulamento do Colegiado de Curso	179
ANEXO D - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	185

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Ciências Biológicas

Modalidade do Curso: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Coordenador(a): Dra. Lília Rosário Ribeiro

Ato e data de criação do curso: O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foi criado conforme Resolução 89/2017 de 1º/09/2017 do Centro Universitário de Formiga

Duração do curso: 04 anos (08 semestres)

Prazo máximo para integralização do currículo: 08 anos (16 semestres)

Regime de matrícula: Semestral

Carga horária: 3.206 horas e 40 minutos

Nº de vagas por semestre: 45

Turno: Noturno

Local de funcionamento: Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Telefones: 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

37-3329-1416 (Coordenação do curso de Ciências Biológicas)

Fax: 37-3329-1434

Cidade: Formiga - Minas Gerais

Endereço: Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha

2 INTRODUÇÃO

A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente e os mecanismos que regem a sua formação, o desenvolvimento, a reprodução e o envelhecimento. Dessa forma, o Biólogo assume papel preponderante nas questões que envolvem o conhecimento da natureza, bem como na proposição e execução de ações que minimizem os impactos ambientais oriundos da ação antrópica sobre o meio ambiente.

O estudo das Ciências Biológicas possibilita a compreensão da origem e evolução dos seres vivos, tendo resultado numa diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas. O entendimento dessas interações envolve a compreensão das condições físicas do meio ambiente, da organização funcional interna e do modo de vida, específicos das diferentes espécies e sistemas biológicos. Contudo, particular atenção deve ser dispensada ao campo da saúde, onde o biólogo exerce papel preponderante na descoberta de novas espécies patogênicas, no estudo do comportamento e estrutura vírus, bactérias, protozoários, helmintos, no desenvolvimento de vacinas e na pesquisa aplicada.

Assim, o Centro Universitário de Formiga, atento às demandas da sociedade contemporânea, propõe o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, objetivando suprir a carência de Biólogos Bacharéis que atuem nas áreas de meio ambiente e saúde na região Centro-Oeste de Minas, considerando que o UNIFOR é a única instituição de ensino da região do Alto São Francisco a oferecer esse curso.

3 FORMIGA E REGIÃO

3.1 Contextualização da cidade e região

O município de Formiga abrange uma área de 1501,02 Km² e está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, sendo um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem

parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapecerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizado por uma economia bastante diversificada e composta por grandes usinas siderúrgicas, sucroalcooleiras, de extração de minério de ferro e cal, produção de clínquer e de cimento, destacam-se, ainda, atividades nos setores de confecção, extrativismo, fogos de artifícios, calçados, laticínios, indústria farmacêutica, turismo e intenso comércio.

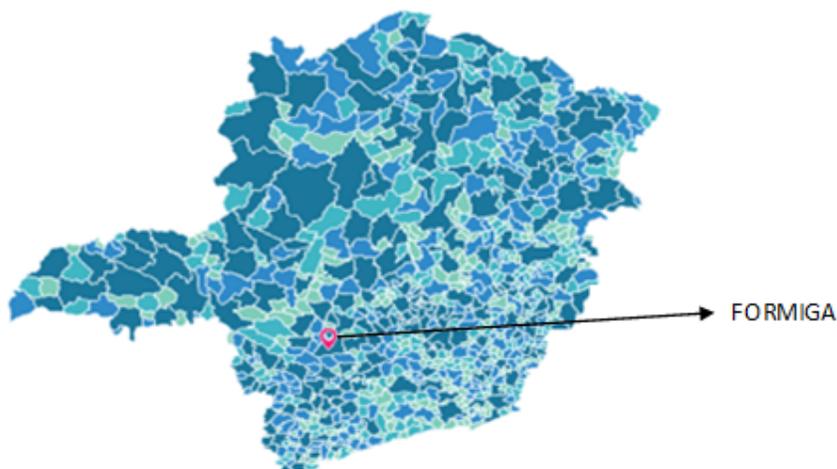


Figura1.Localização da cidade de Formiga no Estado de Minas Gerais

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>

O acesso à cidade de Formiga, distante da capital, Belo Horizonte, cerca de 190 km, dá-se por meio da MG-050, sendo o município também servido pela BR-354, MG-439, MG-170 (Figura 2). Dentre as formas de acesso, destaca-se a MG-050 com uma extensão de 372 km pavimentados. A rodovia abrange a região metropolitana de Belo Horizonte, regiões Sul Centro-Oeste de Minas Gerais, totalizando 50 municípios, que somam 1.331.075 habitantes (7,4% da população), representando 7,7% do PIB mineiro. Os principais municípios influenciados por esse corredor são: Juatuba, Divinópolis, Formiga, Passos, Itaúna, Piumhi e São Sebastião do Paraíso, além de Santo Antônio do Monte, Arcos, Córrego Fundo, Pains, Pimenta,

população residente, foi de 1.052 milhões de reais em 2013, fazendo com que o município ocupe o 51º lugar no estado de Minas Gerais com 0,347% de participação no consumo total do estado (Figura 3).



Figura 3. Potencial de Consumo anual da população residente em Formiga-MG

Fonte: SEBRAE – 2013

A economia do município é fomentada por diversos tipos de indústria e comércio. Pelo diagnóstico municipal (SEBRAE-MG, 2013), a economia formiguense mostrou a diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios estudados. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

Na indústria têxtil, um estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) – elaborado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2011), aponta Formiga como a sexta maior cidade do Estado em número de empregados na confecção. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Formiga (SINDVESF) a cidade possuía em 2015 cerca de 200 empresas ligadas ao setor, cerca de 5.000 trabalhadores e movimentava 12% da economia ativa do município. Isso decorre da qualidade das peças produzidas que, frequentemente, são utilizadas por grandes marcas com reconhecimento em todo território nacional.

De acordo com Amaral, Luz e Simões (2006), outra grande massa de trabalhadores da região concentra-se na indústria extrativa de pedras, areia e argila,

destacando-se a extração de granito, mármore e, em grande escala em toda a região, a extração de calcário, utilizado para a fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos. A fabricação de produtos minerais não-metálicos, concentrada principalmente na cidade de Arcos, devido à fabricação de cimento, responde por 10,2% do pessoal ocupado e 8% do Valor de Transformação Industrial em Minas Gerais.

Destaca-se, também, na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover a Hidroelétrica de Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Sua construção veio imprimir novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais. Dois exemplos de maior expressão são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região.

Na área de turismo, ressalta-se, também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege a Cachoeira Casca D’Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção.

O Produto Interno Bruto do município de Formiga-MG (Quadro 1) apresenta a seguinte composição:

Quadro 01 – Composição do PIB a preços correntes em Formiga –MG,
2013

Item	Valor (R\$ mil)
Valor adicionado bruto da agropecuária	56.795,00
Valor adicionado bruto da indústria	182.271,00
Valor adicionado bruto dos serviços	624.670,00
Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	200.084,00
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	108.766,00
PIB	1.172.585,00
PIB per capita	17.341,58

Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga/Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), 2016.

O ramo que apresentou maior participação no Produto Interno Bruto em 2013 foi o de prestação de serviços com, aproximadamente, 70,3% do total. Em segundo lugar, vem a indústria e, por último, o setor agropecuário. Em 2014, de acordo com o IBGE, o PIB per capita foi de R\$ 18.976,54, comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 177ª posição e na microrregião a 5ª.

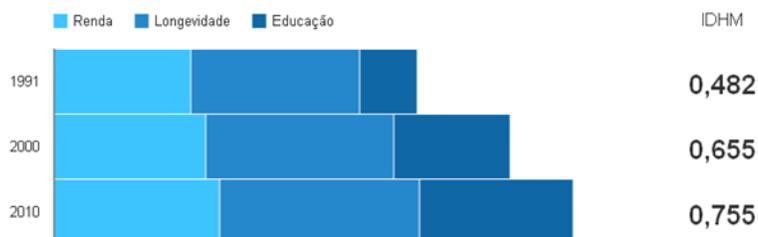
Segundo o Diagnóstico de Formiga, realizado pelo SEBRAE/MG (2001) verifica-se a tendência da forte dependência relativa do município quanto ao comportamento do setor terciário, em relação aos parâmetros das outras esferas analisadas, pois tal setor tem liderado a composição setorial do PIB local na maior parte do período de 1999 a 2009, distanciando-se dos demais. A análise da População Economicamente Ativa (PEA) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980.

Conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 e demonstrado no gráfico seguinte, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – de Formiga foi 0,755, em 2010. O IDH avalia a qualidade da vida humana, considerando não apenas a dimensão econômica, através da renda, como faz o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, mas também a educação e a saúde

(longevidade). Com isso, o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Formiga ocupa a 34ª posição, sendo que 33 (trinta e três), representando 3,87% municípios estão em situação melhor e 820 (oitocentos e vinte), 96,13%, municípios estão em situação pior ou igual. Em relação aos 5.565 municípios do Brasil, Formiga ocupa a 453ª posição, sendo que 452 (quatrocentos e cinquenta e dois) 8,12% municípios estão em situação melhor e 5.113 (cinco mil, cento e treze), representando 91,88% estão em situação igual ou pior. Em população, Formiga constitui a 55ª cidade de Minas Gerais.

Entre 2000 e 2010, “a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.”¹

Gráfico 1: IDHM de Formiga-MG



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no IDH. Índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%).

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010.”²

I- _____

¹ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

² Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. “A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era o mais importante, respondendo pela ocupação de 44,1% da população economicamente ativa local em 1970, declinando a 20% em 1991, comportamento coerente com a diminuição absoluta de população rural.

Nas últimas décadas Formiga vem apresentando índices que evidenciam um crescimento no que tange à educação³. No município em 2010 (Quadro 02), a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola foi de 92,98%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 93,82%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo foi de 74,48%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 50,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 63,60 pontos percentuais, 53,02 pontos percentuais, 55,55 pontos percentuais e 43,04 pontos percentuais. O quadro a seguir apresenta dados do fluxo escolar por faixa etária em Formiga, Minas Gerais e Brasil no ano de 2010.

Quadro 02 – Fluxo escolar por faixa etária no ano de 2010

Faixa Etária	Fluxo Escolar		
	Brasil (%)	Minas Gerais (%)	Formiga (%)
5 a 6 anos	91,12	92,16	92,98
11 a 13 anos	84,86	87,96	93,82
15 a 17 anos	57,24	60,94	74,48
18 a 20 anos	41,01	42,82	50,95

Fonte: PNUD, 2016.

I- _____

³ Prefeitura Municipal de Formiga – Plano de Saneamento Básico/2016

Em 2010, 89,30% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 87,64% e, em 1991, 77,20%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,40% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram 8,14% e, em 1991, 2,12%.

Formiga também é conhecida na região como centro cultural, atraindo estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região. Conforme dados do IBGE (2017), conta com 25 (vinte e cinco) escolas do ensino pré-escolar, 31 (trinta e uma) do ensino fundamental e 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio. De acordo com informações do e-MEC, possui treze instituições de Ensino Superior, sendo apenas 02 (duas) atuantes no ensino presencial, dentre elas, o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

3.2 Saúde no município de Formiga

O Município de Formiga possui 148 estabelecimentos de saúde, sendo 143 estabelecimentos de saúde municipais e 5 estabelecimentos de saúde estaduais.

- 01 (um) hospital (Santa Casa de Caridade de Formiga) e 02 (dois) hospitais dia;
- 18 (dezoito) Estratégias de Saúde da Família (ESFs);
- 01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento Municipal ;
- 01 Centro Especializado de Odontologia (CEO);
- 01 (uma) Farmácia Municipal;
- 01 (um) Programa de Agentes Comunitários (PACS) – na zona rural;
- 01 (um) Asilo;
- 01 (uma) Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE);
- 01 (um) Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAES);
- 01 (um) Patronato;

- 01 (uma) Associação de Auxílio ao Deficiente Físico (ASADEF);
- 03 (três) Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Foram criados na Secretaria Municipal da Saúde departamentos específicos como o de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, os quais contam com equipes que desenvolvem diversas ações em suas áreas de abrangência.

O município está contemplado com 02 (dois) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que oferecem assistência social e psicológica a crianças, adolescentes e idosos em situação de risco e atividades artísticas e esportivas a toda a comunidade.

Possui, também, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – que ganhou uma nova estrutura, em maio de 2013, com 03 leitos, banheiros e demais acomodações. O local atende urgências e plantões aos pacientes de Formiga e microrregião. No prédio do CAPS, funciona a sala de atendimento da Associação Pró-Saúde Mental de Formiga, intitulada APROSAM, inscrita no CNPJ sob o nº 06.185.719/0001-20, criada pela Lei Municipal Nº 4035, de 03 de janeiro de 2008. Funciona, ainda, em Formiga, o Centro de Referência e Especialização de Assistência Social (CREAS).

Sobre o serviço de imunização, o município possui 17 (dezessete) salas de vacinas localizadas nas Unidades de Saúde. A cobertura vacinal de rotina em menores de 1 (um) ano em 2017 (considerando-se de janeiro a setembro) foi: BCG: 94,72%; Hepatite B: 81,91%; Pólio: 82,09%; Pentavalente: 81,01%; Rotavírus: 86,06%; Febre Amarela: 98,2% e Meningite C: 84,44%.⁴

Um estudo epidemiológico realizado em Formiga no ano de 2005, foi estimada a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com idade maior ou igual a 18 anos (cadastradas no Programa Saúde da Família) de 32,7%, cifra superior às encontrados em estudos realizados em Minas Gerais e em outros estados

I- _____
⁴ Secretaria Municipal da Saúde – informações diretas – 23/10/2017.

brasileiros. Nesse mesmo estudo, observou-se que entre as pessoas com pressão arterial não controlada, 85,3% tinham conhecimento prévio de sua condição de hipertenso e, entre os hipertensos com prescrição de anti-hipertensivos, 66,7% declararam fazer uso regular da medicação, embora mais da metade se encontrasse com PA não controlada.⁵

Sobre o Hospital Santa Casa de Caridade de Formiga, é importante ressaltar que o mesmo é referência na Microrregião com atendimento de média complexidade, contando, desde novembro de 2012, “com a Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI), com 17 leitos, sendo 16 atendimento SUS, 1 leito para particular e convênios, contando, também, com 1 específico para isolamento”.⁶

Dentro do Programa de Fortalecimento e Melhoramento da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG, a Santa Casa está vinculada ao SUS por meio da contratualização. Integrada à Rede de Urgência e Emergência do Estado de MG como referência para trauma e atendimento de IAM, além de contemplada na região para participar do PRO-HOSP.

A cidade de Formiga é, também, referência no serviço de atendimento na área de otorrinolaringologia, com a Clínica Otocenter, registro CNES 2194287, que atende a toda Macrorregião, 55 (cinquenta e cinco) municípios, com atendimento mensal em torno de 600 (seiscentos) pacientes.

Em 2016 a Clínica Escola de Saúde- Clifor do UNIFOR-MG foi credenciada pelo SUS e realiza cerca de mil atendimentos mensais, em várias áreas da Fisioterapia, beneficiando pacientes do município e região.

Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as internações no município de Formiga, por local de internação, no período de janeiro a agosto de 2017, atingiram o número de 2.070 (duas mil e setenta).

Dentre as principais causas de Morbidade Hospitalar em 2017 (considerando-se somente o primeiro semestre), excetuando gravidez, parto e puerpério, com 471 internações, sobressaem as doenças do aparelho respiratório

I- _____

⁵ CASTRO, R. A. A et al. Arq. Bras. Cardiol. v.88, n. 3, São Paulo, mar., 2007.

⁶ Dados fornecidos pela Administração da Santa Casa de Formiga, em 30/04/2013.

(14,9%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (13,2%) e em seguida as doenças do aparelho digestivo com 255 (12,3%) internações.⁷

De 2013 a 2015, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade no município de Formiga, correspondendo a 28,9% do total, ou seja 448 óbitos. Em seguida vêm as doenças do aparelho respiratório com 15,2% e as neoplasias com 13,9%.⁸

De acordo com o Relatório Epidemiológico do Município de Formiga/2011, a taxa de nascidos vivos no município vem reduzindo anualmente, registrando-se, em 2001, 951 (novecentos e cinquenta e um) nascimentos e em 2011, 705 (setecentos e cinco), uma redução de 25,8%. Entretanto, consta do mesmo documento que a mortalidade infantil aumentou significativamente, saltando de 4,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2009, para 8,01 em 2011 e segundo dados do DATASUS esse valor aumentou para 14,5 em 2014 (Gráfico 2). Vale ressaltar que os dados de mortalidade infantil devem ser analisados com cuidado uma vez que o quantitativo populacional é pequeno, e a ocorrência de um único óbito representa uma significativa alteração, embora encontre-se registrado nesse documento que o município “tem implantado o Comitê de Prevenção de Mortalidade Infantil”, visando à investigação dos óbitos e à proposição de medidas preventivas.⁹

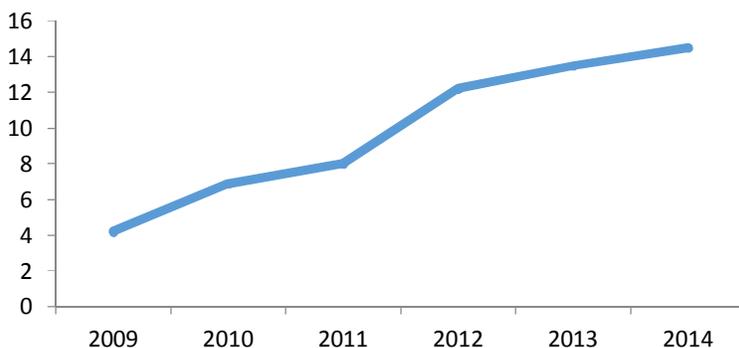
I- _____

⁷ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 20/10/2017

⁸ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Óbitos p/ Residência por Capítulo CID-10 - dados acessados em 20/10/2017.

⁹ Prefeitura Municipal de Formiga. Secretaria Municipal de Saúde – Relatório epidemiológico, 2011 – emitido em 25/06/2012.

Gráfico 2 – Evolução da taxa de mortalidade infantil do município de Formiga-MG, 2009 a 2014



Fonte: Datasus/Tabnet

Observa-se no gráfico anterior um aumento significativo nas taxas de mortalidade infantil. Sabe-se que “a mortalidade infantil (MI) ocorre como consequência de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde e, portanto, as intervenções dirigidas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, assim como de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.”¹⁰

A assistência à saúde da mulher, ao pré-natal, ao parto e o atendimento imediato à criança, são algumas das ações que podem ser consideradas formas eficazes para a redução da MI. Ressalte-se, entretanto, não se pode desprezar a relação existente entre a condição socioeconômica da mulher e o uso dos serviços de saúde. “A desigualdade econômica e social brasileira se reflete no diferencial de acesso à assistência qualificada de pré-natal, ao parto e ao RN, com concentração dos óbitos nos grupos sociais de baixa renda.” (FRANÇA; LANSKY, 2007a).¹¹

¹⁰ FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

¹¹ FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

Também revelam-se alarmantes os dados sobre gravidez na adolescência, visto que, entre 2014 e 2015 o percentual de bebês nascidos de mães com idade entre 10 e 19 anos foi de aproximadamente 15,0%.

4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG –FUOM

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

Posteriormente foi doado à Fundação o Edifício “6 de junho”, pelos sócios da Cooperativa Mista Formiguense Ltda. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2 cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou ainda com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários.

Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86

professores em exercício em Formiga - que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande – proclamando, assim, a necessidade de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o 1º ciclo da escola média (1º grau - 5ª a 8ª) nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Físico biológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas (todos eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passaram-se 4 anos. Isto porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a políticos ou de copiar ambiciosamente estruturas inexecutáveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, altera a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga - MG, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág. 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014, no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, credenciado por meio do Decreto Estadual de 04 de agosto de 2004, publicado no Minas Gerais em 05 de agosto de 2004 e recredenciado pela Portaria do MEC nº 517, de 9 de maio de 2012 - DOU nº 90 de 10 de maio de 2012 - pág. 24.

Mantém, também, o Colégio de Aplicação, criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Do exposto, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior nos campos do ensino, pesquisa e extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio de Aplicação e do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga

4.2 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos

Conselho Deliberativo

Conselho Diretor

Presidência

Conselho Superior de Normas e Diretrizes

Conselho Fiscal

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM têm suas competências definidas no Estatuto da FUOM.

5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997; Faculdade de Ciências da Computação – Decreto Estadual nº 40.171 de 17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001; e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras –

do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.¹²

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação *in loco* de suas condições de oferta de ensino, em agosto de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro).

Consolidando esse processo, foi publicada no D.O.U nº 90 de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5(cinco) anos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 122.526,59 m². Possui uma área construída de 26.632,76m², distribuída em 7 (sete) prédios e 02 (duas) praças de alimentação. O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m², abriga, atualmente, o centro de pesquisa do Centro Universitário, com salas destinadas à Coordenação do CEPEP – Centro de Extensão, Pesquisa e pós-graduação e ensino a distância do UNIFOR-MG, sala exclusiva para reuniões do Comitê de Ética e um amplo espaço com 18 cabinas, 18 computadores, com acesso à internet, para atendimentos dos professores e alunos atuantes na Iniciação Científica.

O campus universitário trata-se de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, sendo o maior deles com somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas 604,80m² de rampas externas, com piso antiderrapante.

I- _____

¹² Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.

Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma estrutura física de 20.000 (vinte mil) metros quadrados.

O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia. Todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, possui uma área de 16.22,02 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil e Ciências Biológicas, abriga um espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a Fundação Educacional de Formiga-MG – mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária.

5.1 Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

I - Administração Superior

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.

b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

1. Órgãos de Assessoria da Reitoria

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

2. Diretoria Geral de Ensino - órgãos ligados à Diretoria Geral de Ensino:

A Diretoria Geral de Ensino é o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades acadêmicas de Ensino Superior. O Diretor Geral de Ensino é nomeado pelo Reitor dentre os professores com categoria mínima de Adjunto I, com titulação mínima de Mestre com, pelo menos, 05 (cinco) anos de exercício profissional na Instituição, na atuação de docente no Centro Universitário. As competências da Diretoria Geral de Ensino estão descritas no Estatuto do UNIFOR-MG.

Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria Geral de Ensino:

- I - Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- II - Laboratórios;
- III - Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - CEPEP;
- IV - Núcleo de Ensino a Distância;
- V - Biblioteca;
- VI - Comissão Permanente de Processo Seletivo.

As competências dos órgãos relacionados nos itens de I a V estão devidamente descritas no Regimento Geral.

3. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças

É o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades relacionadas ao Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção; Departamento de Contabilidade; Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Informática e pela Tesouraria e Cobrança. As competências da Diretoria de Planejamento e Finanças encontram-se definidas no Estatuto do Centro Universitário de Formiga.

São Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria de Planejamento e Finanças, com competências descritas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga

- I - Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção – DEPOM;
- II - Departamento de Contabilidade;
- III - Departamento de Informática;
- IV - Tesouraria e Cobrança;
- V - Departamento de Recursos Humanos.

4. Órgãos de Apoio à Reitoria:

- a) Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- b) Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- c) Secretaria Geral;
- d) Comissão Permanente de Avaliação – CPA;
- e) Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio;
- f) Clínica Psicológica do UNIFOR-MG.

II - Administração Básica:

Integram a administração Básica do Centro Universitário de Formiga, como órgãos consultivos e executivos:

- a) Colegiado Geral de Cursos;
- b) Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- c) Colegiado de Curso;
- d) Coordenação de Curso.: presencial e a distância

As competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

5.2 Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; interrelacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos de graduação:

- Administração (Bacharelado)
- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)
- Biblioteconomia (Bacharelado)
- Biomedicina (Bacharelado)
- Ciência da Computação (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Direito (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado)

- Educação Física (Licenciatura)
- Enfermagem (Bacharelado)
- Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
- Engenharia Agrônômica (Bacharelado)
- Engenharia Civil (Bacharelado)
- Engenharia de Produção (Bacharelado)
- Engenharia Química (Bacharelado)
- Estética (Bacharelado)
- Fisioterapia (Bacharelado)
- Marketing (Tecnológico)
- Medicina Veterinária (Bacharelado)
- Pedagogia (Licenciatura)
- Serviço Social (Bacharelado)

6 CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO

6.1 Perfil do Curso

A biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. Desta forma, o biólogo exerce papel essencial nas questões que envolvem o conhecimento da natureza.

O Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do UNIFOR preconiza a formação de profissionais críticos e reflexivos, com visão generalizada e integrada da diversidade biológica dos seres vivos nos seus aspectos moleculares, morfofisiológicos e evolutivos, complementada com uma formação humanística para o exercício da cidadania.

O Bacharel em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG deverá possuir uma formação sólida em relação aos princípios e teorias da Biologia, sendo capaz de atuar, tanto em nível técnico quanto experimental, na elaboração e execução de projetos, relacionando ciência, tecnologia e sociedade. Poderá elaborar e executar projetos nas áreas de Saúde e Meio Ambiente, bem como atuar como consultor, realizar perícias e emitir pareceres atuando com qualidade, responsabilidade e ética em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, análises laboratoriais e ambientais.

6.2 Ato de Criação do curso

O curso de **Bacharelado** em Ciências Biológicas foi criado conforme Resolução 89/2017 de 1º/09/2017 do Centro Universitário de Formiga (ANEXO A).

6.3 Justificativa da oferta

O Biólogo possui um papel fundamental na sociedade, frente às questões que envolvem o conhecimento da Natureza, pois estuda as condições físicas do ambiente, sua organização funcional, os modos de vida das diferentes espécies e o funcionamento dos sistemas biológicos.

A Biologia tem um grande impacto sobre a vida humana, e é natural que os estudantes se interessem por essa área do conhecimento, pois o biólogo vem se tornando cada vez mais imprescindível frente aos constantes avanços industriais, tecnológicos e da área da saúde, aliados aos impactos ambientais gerados por esses avanços.

A demanda por profissionais graduados em Ciências Biológicas é crescente no Brasil, devido à maior conscientização da sociedade frente às questões ambientais, à maior rigidez da legislação nacional e internacional sobre a exploração e o comércio dos recursos naturais e sobre o impacto das atividades antrópicas nos ecossistemas.

Há de se considerar ainda que o Brasil é um grande e valioso laboratório vivo, de interesse mundial (que tende a crescer) pela extraordinária biodiversidade dos seus ecossistemas. Por outro lado, o expressivo desenvolvimento agroindustrial, resultou num acelerado grau de degradação dos ecossistemas naturais, seja pela destruição ou fragmentação de habitats em larga escala, pela poluição causada pela queima de combustíveis fósseis, pelo uso de pesticidas, pela perda de solo e qualidade da água, ou ainda pela introdução de espécies exóticas. Dessa forma, o profissional Biólogo é convocado a fazer intervenções que busquem tanto a recuperação ambiental, quanto a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ressalta-se ainda o papel do biólogo na produção de alimentos, seja através do melhoramento genético ou técnicas de engenharia genética.

Na área da saúde, o profissional biólogo assume um papel imprescindível na descoberta de novas espécies de microrganismos patogênicos e na produção de vacinas. O Biólogo é autorizado pelo conselho Federal de Biologia (CFBio) a atuar, no desenvolvimento, produção e comercialização de materiais, equipamentos e *Kits* Biológicos utilizados para o diagnóstico de doenças, na vigilância epidemiológica, na fiscalização e vigilância sanitária, nos estudos e pesquisas em bancos de órgãos e tecidos, nas análises clínicas, citogenéticas e citopatológicas, no aconselhamento genético, na terapia gênica, em bancos de sêmem, óvulos e embriões, dentre outras importantes áreas da saúde (Lei nº 6.684/79 e Resoluções do CFBio nº 213/2010 e 227/2010).

Na região centro-oeste de Minas Gerais, observa-se uma crescente oferta de serviços na área de meio ambiente, tendo em vista que grande parte de sua produção econômica concentra-se na exploração de recursos naturais (mineração) e na expansão da lavoura canavieira. A oferta do curso de Ciências Biológicas na modalidade de bacharelado poderá proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que os estudos desta área possibilitam também uma melhor sustentabilidade do bioma local, já que a região vem sendo tomada pela monocultura canavieira. Além disso, considera-se que a região é margeada pelo lago de furnas, e que se deve ter um zelo por essa fonte de água, (pesca, abastecimento, ecoturismo)

Por fim, há de se considerar que o UNIFOR-MG, será a única instituição do centro-oeste mineiro a oferecer o curso de Ciências Biológicas na modalidade de Bacharelado.

6.4 Concepção legal

O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG foi criado conforme Resolução nº 89/2017, de 1º/09/2017, do Conselho Universitário do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Os principais requisitos legais federais relacionados à profissão de Biólogo utilizados para a elaboração deste instrumento foram:

- a) Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, que regulamenta as profissões de Biólogo e Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina;
- b) Decreto nº 88.438, de 28 de junho de 1983, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Biólogo;
- c) Parecer CNE/CES nº 1.301, de 06 de novembro de 2001 e Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado,
- d) Parecer CNE/CES nº 213, de 9 de outubro de 2008, homologado em 11 de março de 2009, e Resolução CNE/CP nº 4, de 06 de abril de 2009, que fixam para os cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas, na modalidade presencial, uma carga horária mínima de 3.200 horas e limite mínimo para a integralização de quatro anos;

As principais disposições normativas expedidas pelo Conselho Federal de Biologia –CFBio que norteiam a formação do profissional Biólogo, considerados neste PPC foram:

- a) Resolução CFBio nº 02, de 5 de março de 2002, que aprova o Código de Ética do Profissional do Biólogo;

- b) Resolução CFBio nº 10, de 5 de julho de 2003, que trata das áreas e subáreas do conhecimento do Biólogo;
- c) Resolução CFBio nº 213, de 20 de março de 2010 que estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia
- d) Resolução CFBio nº 227, de 18 agosto de 2010, que dispõe sobre a regulamentação das atividades profissionais e das áreas de atuação do Biólogo em Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção, para efeito de fiscalização do exercício profissional.
- e) Parecer CFBio nº 01/2010 – GT Revisão das áreas de atuação, que apresenta proposta de requisitos mínimos para o biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de meio ambiente, saúde e biotecnologia.
- f) Resolução CFBio nº 300, de 07 de dezembro de 2012 que estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos pareceres e outras atividades profissionais nas áreas de meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia e Produção, após considerar o Parecer CFBio nº 01/2010 e a Resolução CFBio nº 277/2010;
- g) Resolução CFBio nº 350, de 10 de outubro de 2014 que dispõe sobre as diretrizes para a atuação do Biólogo em Licenciamento Ambiental;
- h) Resolução CFBio nº 374, de 12 de junho de 2015 que dispõe sobre a atuação do Biólogo em Gestão Ambiental;
- i) Resolução CFBio nº 384, de 12 de dezembro de 2015, que dispõe sobre a atuação do Biólogo no Controle de Vetores e Pragas Sinantrópicas.

Faz parte da sua estrutura curricular a disciplina Sociologia na qual são tratadas as questões relativas à temática da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, em cumprimento ao que preconiza a Lei nº 9394/96 com a redação dada pela Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. O tema Políticas de educação ambiental é tratado na

disciplina Educação Ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. As Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos são tratadas como conteúdo da disciplina Sociologia, conforme orientação da Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, no inciso II de seu Artigo 7º. Quanto ao que determina o Decreto nº 5.626/2005, a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é oferecida como optativa.

6.5 Habilidades e competências

O Bacharel em ciências Biológicas deverá estar apto a

- a) Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas;
- b) acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação
- c) estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- d) elaborar e executar projetos nas áreas de saúde e meio ambiente
- e) desenvolver ações estratégicas para o diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões;
- f) atuar em prol da preservação da biodiversidade, considerando as necessidades de desenvolvimento da espécie humana;
- g) organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais;
- h) prestar consultorias e perícias, elaborar pareceres e atuar no sentido de que a legislação, relativa à área das Ciências Biológicas, seja cumprida;
- i) usar os princípios da ética e de responsabilidade social, articulando diferentes conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, favorecendo, assim, a qualidade de vida na sociedade;

6.6 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG é o de um profissional qualificado, crítico, criativo, com ampla fundamentação teórico-prática do conhecimento a respeito da diversidade dos seres vivos, sua

organização em diferentes níveis, suas relações evolutivas e com o ambiente em que vivem. Poderá elaborar e executar projetos que desenvolvam ideias inovadoras e ações estratégicas nas áreas de Meio Ambiente e Saúde, bem como atuar como consultor, realizar perícias e emitir pareceres. O bacharel em Ciências Biológicas atuará com qualidade, responsabilidade e ética em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, incluindo a gestão ambiental, ciente do seu papel de educador na sociedade.

6.7 Mercado de trabalho

Os Biólogos estão sendo inseridos no mercado de trabalho de forma crescente e diversificada, nas diferentes áreas de atuação previstas na legislação.

O curso de Ciências Biológicas do UNIFOR prepara o futuro biólogo para atuar nas grandes áreas de saúde (laboratórios de análises e de pesquisa, análises citológicas, análises histopatológicas, controle de vetores e pragas, análises moleculares) e meio ambiente (auditoria ambiental, gestão ambiental, educação ambiental, fiscalização e vigilância ambiental, perícia ambiental, diagnóstico, controle e monitoramento ambiental, inventário, manejo e conservação da fauna e da flora). O estudante poderá ainda, complementar sua formação, por meio de estágios, disciplinas optativas e isoladas, cursos de extensão e de especialização, segundo suas áreas de interesse em saúde e meio ambiente, conforme previsto pelo Conselho Federal de Biologia (CFBio), órgão que regulamenta a profissão de Biólogo no Brasil.

6.8 Objetivos

6.8.1 Objetivo geral

O curso de Ciências Biológicas do UNIFOR visa a formação de profissionais capacitados para atuarem como pesquisadores, consultores e técnicos nas diversas áreas de conhecimento da Biologia, principalmente Saúde e Meio

Ambiente, atendendo às crescentes demandas relacionadas ao conhecimento e à conservação da diversidade biológica, incluindo sua organização em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas e as suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem.

6.8.2 Objetivos específicos

- Propiciar uma formação teórico-prática que permita o desenvolvimento de uma visão crítica e uma intervenção adequada em distintos campos de atividade profissional.
- Preparar o futuro profissional para lidar com as demandas sociais emergentes na nas áreas de saúde e meio ambiente.
- Capacitar os futuros profissionais biólogos para a produção de pesquisa básica nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, tais como: biologia celular e molecular, fisiologia, genética, ecologia, botânica, zoologia e microbiologia.
- Dotar os futuros profissionais biólogos, de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem sua atuação nas diversas áreas das Ciências Biológicas, em instituições de pesquisa e/ou ensino, museus, herbários, indústrias, empresas de consultoria, órgãos de saneamento, preservação do ambiente, parques, jardins zoobotânicos e órgãos governamentais.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, está organizada em consonância com o Parecer **CNE/CES** 1.301/2001 nº 2, de 06 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Biológicas, de forma a proporcionar ao egresso uma sólida aprendizagem dos conteúdos das áreas de Ciências Biológicas e aqueles relacionados à formação de professores.

A estrutura contempla as exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, garantindo uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, privilegiando atividades obrigatórias de campo e laboratório, favorecendo os interesses e necessidades específicas dos alunos;

As metodologias trabalhadas nas disciplinas estão associadas ao processo de ensino-aprendizagem com aulas teóricas, aulas práticas de campo e de laboratório, estudos de casos, trabalhos individuais e em grupos, workshops, discussões temáticas etc, com o objetivo de desenvolver o conhecimento com práticas criativas e de incentivo ao envolvimento do aluno.

7.1 Matriz Curricular

1º PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Anatomia humana	40	40	80	4	66:40
Biologia Celular	60	20	80	4	66:40
Física	40	20	60	3	50:00
Fundamentos de Matemática	40	20	60	3	50:00
Morfologia Vegetal	40	20	60	3	50:00
Química Geral	40	20	60	3	50:00
TOTAL	60	140	400	20	333:20:00
2º PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Anatomia e Histologia Vegetal	60	20	80	4	66:40
Bioestatística	40	0	40	2	33:20
Bioquímica	40	20	60	3	50:00
Ecologia I	40	20	60	3	50:00
Histologia e Embriologia	60	20	80	4	66:40
Comunicação e Expressão	40	0	40	2	33:20
Metodologia Científica	40	0	40	2	33:20
TOTAL	320	80	400	20	333:20:00
3º PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Biologia Molecular	60	20	80	4	66:40
Ecologia II	40	20	60	3	50:00
Educação ambiental	20	20	40	2	33:20
Fisiologia humana	60	20	80	4	66:40
Imunologia	40	20	60	3	50:00
Zoologia dos invertebrados	60	20	80	4	66:40
TOTAL	280	120	400	20	333:20:00
4º PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Bioética e Legislação do Biólogo	40	00	40	2	33:20
Biofísica	20	20	40	2	33:20
Fisiologia vegetal	40	20	60	3	50:00
Genética I	60	20	80	4	66:40
Legislação e Políticas Ambientais	60	00	60	3	50:00
Sociologia	40	0	40	2	33:20
Zoologia dos vertebrados	60	20	80	4	66:40
TOTAL	320	80	400	20	333:20:00

5° PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Coleta e Conservação de Material Biológico	40	20	60	3	50:00
Genética II	60	20	80	4	66:40
Geologia e Paleontologia	40	20	60	3	50:00
Licenciamento e avaliação de impactos Ambientais	40	20	60	3	50:00
Parasitologia	60	20	80	4	66:40
Sistemática Vegetal	40	20	60	3	50:00
TOTAL	280	120	400	20	333:20
6° PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Bioquímica Clínica	60	20	80	4	66:40
Citologia clinica	40	40	80	4	66:40
Farmacologia	40	20	60	3	50:00
Microbiologia e Biossegurança	60	20	80	4	66:40
Patologia geral	40	20	60	3	50:00
Sistemática filogenética	40	0	40	2	33:20
TOTAL	280	120	400	20	333:20:00
7° PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Atividades complementares	-	-	-	-	140:00
Biogeografia	40	00	40	2	33:20
Estágio curricular supervisionado em saúde	0	0	0	0	200:00
Hematologia Clínica	60	20	80	4	66:40
Levantamento de fauna	40	20	60	3	50:00
Microbiologia Clínica	60	20	80	4	66:40
Orientação de Estágio curricular supervisionado em saúde	20	0	20	1	16:40
Seminários	40	0	40	2	33:20
Trabalho de conclusão de curso I	80	0	80	4	66:40
TOTAL	340	60	400	20	673:20:00
8° PERÍODO					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Auditoria e Perícia Ambiental	40	20	60	3	50:00
Estágio curricular supervisionado em meio ambiente	0	0	0	0	200:00
Evolução	60	20	80	4	66:40
Levantamento de flora	40	20	60	3	50:00

Orientação de Estágio curricular supervisionado em meio ambiente	20	0	20	1	16:40
Recuperação de áreas degradadas	40	20	60	3	50:00
Tópicos Especiais	40	0	40	2	33:20
Trabalho de conclusão de curso II	80	0	80	4	66:40
TOTAL	320	80	400	20	533:20:00
TOTAL GERAL	2400	800	200	160	3.186:40:00

DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Quantidade de aulas	Total de horas
Bioclimatologia	40	0	40	2	33:20
Biodireito	40	0	40	2	33:20
Bioética	40	0	40	2	33:20
Dendrologia	20	20	40	2	33:20
Ecologia, Manejo e Conservação da vida selvagem	40	20	60	3	50:00
Epidemiologia e Saúde Pública	40	0	40	2	33:20
Espeleologia	40	20	60	3	50:00
Estatística Experimental	40	20	60	3	50:00
Inglês Instrumental	40	20	40	2	33:20
Interpretação de exames laboratoriais	40	20	60	3	50:00
Lingua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	20	20	40	2	33:20
Paisagismo e Arborização Urbana	20	20	40	2	33:20
Psicologia	40	0	40	2	33:20
Sistemas de Tratamento de Água	40	20	60	3	50:00
Técnicas de Laboratório em Biologia	20	20	40	2	33:20
Técnicas de Produção Científica	40	0	40	2	33:20

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

- Carga horária teórica = 2400 h/a: 2000horas e 00 minutos
- Carga horária prática = 800 h/a: 666 horas e 40 minutos
- Estágio supervisionado = 400 horas
- Atividades Complementares = 140 horas
- Total geral cursado = 3.206 horas e 40 minutos
- Relação teoria : prática = 3:1

7.2 Oferta de disciplinas no regime semipresencial

O estudo para a implantação da primeira disciplina no regime semipresencial – Metodologia Científica – iniciou em 2015, quando, por solicitação da Diretoria Geral de Ensino, o Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga – aprovou os investimentos necessários à implantação de oferta da disciplina online.

Em maio de 2016, o material produzido para a disciplina Metodologia Científica, a ser utilizado na modalidade a distância, foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina de Metodologia Científica, com utilização da plataforma Moodle, no regime semipresencial, para os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria 1.134 de 10/10/2016, a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG. A experiência adquirida com essa disciplina foi utilizada para sua otimização e aprimoramento.

O sucesso da implantação, motivou a elaboração de outra disciplina, Inglês Instrumental, que foi ofertada como curso de capacitação/extensão, gratuitamente, pela primeira vez, aos discentes e funcionários do UNIFOR-MG, no primeiro semestre de 2017. Dando continuidade à oferta de disciplinas na modalidade EAD, de acordo com a Portaria 1.134 de 10/10/2016, no primeiro semestre de 2018, foi oferecida a

disciplina Introdução à Informática aos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Fisioterapia.

7.2.1 Atividades de tutoria

Cabe aos tutores online da equipe multidisciplinar de EaD, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas online em consonância com o projeto pedagógico. É função do tutor o esclarecimento de dúvidas por meio de e-mails, fóruns de discussão pela Internet e participação em videoconferências. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável. Para tal, os tutores possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático e são capacitados pelo professor responsável pela disciplina, semanalmente. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato pessoal ou por e-mail com os alunos em dificuldades, propondo, inclusive, encontro presenciais no laboratório de informática para esclarecimento de dúvidas.

Para atividades acadêmicas, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial contam com os seguintes profissionais:

- I – gestor do Núcleo de Ensino a distância;
- II - tutores online;
- III - professores para atuar como responsáveis pelas disciplinas na modalidade online e orientação aos tutores no atendimento ao aluno;
- IV – design instrucional;
- V – revisor de textos;

7.2.2 Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

O UNIFOR-MG conta com uma plataforma Moodle de ensino-aprendizagem para privilegiar e garantir as interações professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor, bem como a reflexão contextualizada do conteúdo das disciplinas. Além disso, por essa plataforma, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas de curso. Da mesma forma, informações úteis, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas como matrícula e recuperação e nomes, formas e contatos com professores e tutores estão disponíveis na plataforma Moodle, além de serem enviadas também por email aos alunos. Os vídeos disponibilizados na plataforma são vídeos de menor tamanho para estarem mais acessíveis aos alunos. A plataforma Moodle está integrada ao sistema acadêmico do UNIFOR-MG para inscrição dos alunos nas disciplinas online e aferição de presença e nota.

Para garantir acessibilidade digital, é reservado aos alunos dos cursos presenciais que cursam as disciplinas online um laboratório de informática, durante o horário previsto para a disciplina online. Os alunos das disciplinas online têm, assim, a opção de cursar a disciplina em seu ambiente, a qualquer hora e lugar, utilizando seu instrumento de comunicação informatizado ou no laboratório de informática do UNIFOR-MG. Observa-se que o laboratório de informática possui teclado em braile e computadores com leitor de tela.

7.2.3 Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

7.2.4 Material didático

Na educação a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado, por meio da elaboração do caderno de texto, de vídeo aulas, questionários, *podcasts*, fóruns de discussão e material complementar.

Ressalta-se que o material didático correlaciona-se com o projeto pedagógico do curso e, além disso, o coordenador do curso e o designer instrucional auxiliam o professor para que a(s) disciplina(s) ofertada(s) no regime semipresencial, rompam as barreiras das suas ementas e passem a contemplar o sentido que elas devem ter no projeto pedagógico, sendo construídas à luz real das diretrizes curriculares e do perfil do egresso desejado.

No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupo, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à problematização do conteúdo.

A Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUAI – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade online.

7.3 Estratégias de flexibilização

Visando flexibilizar a estrutura curricular, o UNIFOR-MG trabalha com a oferta de disciplinas optativas. No curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, são oferecidas as disciplinas de Bioclimatologia, Biossegurança, Dendrologia, Estatística Experimental, Interpretação de exames laboratoriais, Paisagismo e Arborização Urbana, Técnicas de Laboratório em Biologia, Técnicas de Produção Científica e Inglês Instrumental.

As Atividades Complementares, previstas na matriz curricular, constituem, também, um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada e flexível, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, congressos, projetos de extensão, monitoria, Iniciação Científica, dentre outros.

7.4 Metodologias de Ensino e de Aprendizagem

Nas últimas décadas, descobertas e transformações de diversas áreas do conhecimento abriram caminho para uma reflexão profunda sobre os processos de criação e de transmissão dos saberes e, também, das estratégias de ensino-aprendizagem.

Face aos desafios da realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, a inovação acadêmica do Centro Universitário de Formiga está focada na incorporação, aos poucos, em sua prática educativa de métodos ativos de aprendizagem como o *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares), o *Team Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Equipe), o *Problem Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problema), o *Project Based Learning*

(Aprendizagem Baseada em Projeto) e o *Case Study* (Estudo de Caso). No que diz respeito às Metodologias Ativas de Ensino, os professores do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado estão incorporando paulatinamente os métodos ativos de aprendizagem em suas práticas educativas, por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES.

A inserção de novas abordagens de ensino facilita a construção de significados por parte do discente nas suas interpretações com o mundo, apontando caminhos para a autonomia, consciência crítica, autodeterminação pessoal e social. Por meio de estratégias diferenciadas de ensino é possível alcançar resultados positivos em relação à aprendizagem do aluno, elevando sua autoestima e fazendo-o acreditar que em seu potencial.

Embora o professor tenha liberdade e independência para definir as conjecturas do conhecimento e das metodologias que direcionarão seu trabalho, o curso propõe, além da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, que sejam observados os seguintes aspectos:

- a) a promoção da interdisciplinaridade em consonância com os eixos de desenvolvimento curricular, buscando integrar os conhecimentos da área biológica com a prática pedagógica do ser professor
- b) a inserção da ética e humanismo, desenvolvendo no aluno atitudes e valores direcionados para a cidadania;
- c) o envolvimento do aluno, desde os primeiros semestres do curso, em atividades práticas relevantes para seu futuro profissional;
- d) proporcionar ao aluno circunstâncias que lhe permitam enfrentar os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de liberdade;

7.5 NÚCLEOS DE DISCIPLINAS

A distribuição dos conteúdos curriculares na matriz do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado foi organizada de forma a permitir a aquisição gradativa do

conhecimento, permitindo aos estudantes, o desenvolvimento progressivo de suas competências e habilidades.

O conteúdo das disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, estão distribuídos nas seguintes áreas, conforme proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas:

•**Biologia Celular, Molecular e Evolução** - Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

•**Diversidade Biológica** - Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.

•**Ecologia** - Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

•**Fundamentos das ciências exatas e da terra** – Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

•**Fundamentos filosóficos e sociais** - Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

•**Saúde** - Além das áreas citadas anteriormente, o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do UNIFOR, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas que sugere que a modalidade de Bacharelado deverá possibilitar orientações diferenciadas, nas várias subáreas das Ciências

Biológicas, segundo o potencial vocacional das IES e as demandas regionais, a área da **Saúde** também é contemplada na matriz curricular.

Quadro 03 – Distribuição das disciplinas por área do conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
Biologia celular, molecular e evolução	Biologia Celular, Biologia Molecular, Evolução, Histologia e embriologia, Genética I, Genética II, Bioquímica, Biofísica, Microbiologia e Biossegurança, Imunologia, Farmacologia.
Diversidade biológica	Fisiologia Humana, Anatomia humana, Anatomia e Histologia Vegetal, Morfologia Vegetal, Sistemática Vegetal, Fisiologia Vegetal, Biogeografia, Parasitologia, sistemática Filogenética, Zoologia dos Invertebrados, Zoologia dos vertebrados, Seminários, Tópicos Especiais.
Ecologia	Auditoria e Perícia Ambiental, Ecologia I, Ecologia II, Recuperação de áreas degradadas, Educação Ambiental, Legislação e Políticas Ambientais, Levantamento de fauna, Levantamento de Flora, Licenciamento e Avaliação de Impactos Ambientais.
Fundamentos das ciências exatas e da terra	Fundamentos de matemática, Física, Geologia e paleontologia, Bioestatística, Química Geral.
Fundamentos filosóficos e sociais	Comunicação e expressão, Bioética e legislação do biólogo, Metodologia científica, Sociologia.
Saúde	Coleta e conservação de material biológico, Bioquímica Clínica, Citologia Clínica, Hematologia Clínica, Patologia Geral, Microbiologia Clínica,
TCC – Estágio Supervisionado – Atividades Complementares	Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Atividades complementares, Orientação de Estágio curricular supervisionado em saúde, Estágio curricular supervisionado em saúde, Orientação de Estágio curricular supervisionado em Meio Ambiente, Estágio curricular supervisionado em Meio Ambiente.

8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

PRIMEIRO PERÍODO

Disciplina:	Anatomia Humana	1º Período
Ementa: Princípios fundamentais para o ensino da Anatomia. Descrição dos sistemas ósseo, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, genital masculino, genital feminino, urinário. Órgãos dos sentidos		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Básica . São Paulo: Atheneu, 2ed. 2011.		
SOBOTTA, J; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2.		
WOLF, Heidegger. Atlas de Anatomia Humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.		
Bibliografia Complementar		
DANGELO, José; FATTINI, Carlo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.		
GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Roman. Anatomia: estudo regional do corpo humano . 4. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
MACHADO, Ângelo B M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. v. 1. 363 p.		
ROHEN, Johannes W; ELKE, Lütjen-Drecoll. Anatomia Humana: Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional . 6. ed. São Paulo: Manole, 2007. v. 1. 544 p.		
TILLMANN, Bernhard N. Atlas de Anatomia Humana . São Paulo. ed. São Paulo: Manole, 2006. v. 1. 612 p.		

Disciplina:	Biologia Celular	1º Período
Ementa: Estudo molecular, morfológico e funcional das células eucarióticas e procarióticas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução a biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>BOLSOVER, Stephen R. Biologia celular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>CHANDAR, Nalini. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>ZAHA, Arnaldo; PASSAGLIA, Luciane M. P. (Org.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>		

Disciplina:	Física	1º Período
Ementa: Princípios de Mecânica; Termodinâmica; Óptica Geométrica; Ondas; Eletricidade.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S. Física 3 . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.		
TIPLER, Paul A; MOSCA, Paulo Machado. Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica . 6. ed. Reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1.		
YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física I: mecânica . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2013.		
Bibliografia Complementar		
DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. Tópicos de Física 1: mecânica . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.		
HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.		
KNIGHT, Randall D. Física uma abordagem estratégica: volume 3 eletricidade e magnetismo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física 3: ondulatória, eletromagnetismo, física moderna . São Paulo: Atual, 2001.		
YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física II: termodinâmica e ondas . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.		

Disciplina:	Fundamentos de Matemática	1º Período
Ementa: Funções; Análise Combinatória; Binômio de Newton.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>FINNEY, Ross L. Cálculo: George B. Thomas. 10. ed. São Paulo: [s.n.], 2005. v. 1.</p> <p>HOWARD, Anton. Cálculo: Um novo horizonte. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. v. 1.</p> <p>LAY, L. Devore. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2012. 692 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>LARSON, Roland. E. Cálculo com aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 711 p.</p> <p>TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. 11 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004. v. 1. 374 p.</p> <p>LARSON, Ron. Cálculo Aplicado: Curso rápido. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 633 p.</p> <p>BUSSAB, Wilton O. Estatística Básica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2011.</p>		

Disciplina:	Morfologia Vegetal	1º Período
Ementa: Morfologia externa de estruturas vegetativas e reprodutivas. Caracterização geral, relações filogenéticas e classificação dos grandes grupos vegetais. Introdução à taxonomia vegetal..		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BRESINSKY, Andreas; KADEREIT, Joachim W. Tratado de botânica de Strasburger . 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas vasculares . 2. ed. reimpr. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016.		
RAVEN, Peter H. ; EVERT, Ray F. Biologia vegetal . 7. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar		
JUDD, Walter S. et al. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético . Porto Alegre: Artmed, 2009.		
LORENZI, Harri; SOUSA, Vinícius C. Chave De Identificação: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas nativas do Brasil . Nova Odessa - SP: Plantarum, 2014.		
NABORS, Murray W. Introdução à Botânica . São Paulo: Roca, 2012.		
PANTOJA, Sonia. Sistemática vegetal: primeiros passos . Rio de Janeiro: Technical Books, 2016.		
VIDAL, Waldomiro N.; VIDAL, Maria R. R. Botânica: Organografia Quadros Sinóticos Ilustrados de Fanerógamos . 4. ed. Viçosa-MG: UFV, 2007.		

Disciplina:	Química Geral	1º Período
Ementa: Teoria Atômica. Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Reações Químicas. Estequiometria. Cinética Química e Equilíbrio Químico. Funções Químicas Orgânica e Inorgânica. Química e Meio ambiente.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre - RS: Bookman, 2012.		
BROWN, Theodore; BURSTEN, Bruce E. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo - SP: Prentice Hall, 2012.		
RUSSEL, John Blair. Química Geral. São Paulo - SP: Makron Books, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BRADY, James E.; HUMINSTON, Gerald E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2014.		
CHANG, Raymond. Química geral: Conceitos essenciais. 4. ed. Porto Alegre - RS: AMGH, 2010.		
EBBING, Darrell D. Química geral. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 1998.		
HALL, Nina. Neoquímica: A química moderna e suas aplicações. Porto Alegre - RS: Bookman, 2004.		
MAHAN, Bruce H. Química: Um curso universitário. 6. ed. São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2003.		
SHRIVER, Duward. F.; ATKINS, Peters. Química inorgânica. 4. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2008.		

SEGUNDO PERÍODO

Disciplina:	Anatomia e Histologia Vegetal	2º Período
Ementa: Citologia e histologia vegetal. Anatomia e organografia das estruturas reprodutivas. Anatomia e organografia das estruturas vegetativas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. Anatomia vegetal . 3. ed. Viçosa-MG: UFV, 2013.		
CASTRO, Evaristo Mauro de; PAIVA, Renato. Histologia vegetal : estrutura e função de órgãos vegetativos. Lavras: UFLA, 2009. 228 p.		
CUTLER, David F ; STEVENSON, Dennis W. Anatomia vegetal : uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal : segunda parte: órgãos - experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 2002.		
CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal : primeira parte - células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.		
ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes . São Paulo: Edgard Blucker, 1998. 293 p.		
NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral : 10. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 580		
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		

Disciplina:	Bioestatística	2º Período
Ementa: Probabilidade. População e amostra. Distribuição de frequência. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Testes de hipóteses		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BERQUÓ, Elza Salvatori Souza; GOTLIEB, S. L. Davdson. Bioestatística . Reimpr. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2014. 340 p.		
BUSSAD, Wilton Oliveira. Estatística Básica . 4. ed. São Paulo: Atual, 1999. 321 p.		
VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.		
Bibliografia Complementar		
CALLEGARI JACQUES, Sídia M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
CRESPO, Antônio A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
FONSECA, J.S. Estatística Aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.		
SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e Estatística . São Paulo: Macron Books, 1997.		
TRIOLA, Mário F. Introdução à Bioestatística . 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2014.		

Disciplina:	Bioquímica	2º Período
Ementa: Fundamentos da Bioquímica. Estrutura, Propriedade e função de carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Metabolismo dos glicídios, lipídeos, proteínas. Transporte biológico.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L. Princípios de Bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.		
MARZZACO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 386 p.		
VOET, Donald; PRATT, Charlotte W.. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular . 4. ed. Porto Alegre: Artimed, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BERG, Jeremy M; STRYER, Lubert. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1114 p.		
DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas . 6. ed. São Paulo: Blücher, 2007. 1186 p.		
HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. Bioquímica Ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 520.		
MURRAY, Robert K; GRANNER, Daryl K. Harper Bioquímica . 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 919 p.		
TYMOCZKO, Jonh L; STRYER, Lubert. Bioquímica Fundamental . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p.		

Disciplina:	Comunicação e Expressão	2º Período
Ementa: Identificação dos diferentes níveis de comunicação e expressão verbal e não verbal. Funções da linguagem. Coesão e coerência. Leitura e decodificação de linguagens por meio de textos. As instâncias semióticas do discurso. Estudos de textos literários que permitam a reflexão da condição humana. Lembretes gramaticais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, M. M. de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.		
SILVA, M. J. P. da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2013.		
Bibliografia Complementar		
ARENDRT, H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.		
CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo /. 6. ed. - Rio de Janeiro :: Lexikon,, 2013.		
FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.		
VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
WEIL, P. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.		

Disciplina:	Ecologia I	2º Período
Ementa: Fatores bióticos e abióticos, Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente; Dinâmica das populações; Comunidades e ecossistemas; Curvas de crescimento populacional; Cadeias tróficas e pirâmides ecológicas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
DAJOZ, ROGER. Princípios de Ecologia . 7. ed. São Paulo: Artmed, 2005.		
L. CAIN, MICHAEL; D.HACKER, SALLY. ECOLOGIA . Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.		
RICKELEFS, R.E. A economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1996. 470p.		
Bibliografia Complementar		
CLELFFI, N.M.. Curso de biologia- Ecologia . São Paulo: Habra, 1986. 215p.		
DREW, D.. Processos interativos homem-meio ambiente . 4ed. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. 224p.		
ODUM, E. Ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 1988. 252 p.		
PINTO COELHO, Ricardo Mota. Fundamentos em Ecologia . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p.		
R.TOWSEND, Colin; L. HARPER, John. Fundamentos em Ecologia . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.		

Disciplina:	Histologia e Embriologia	2º Período
Ementa: Histologia animal básica. Estabelecimento de correlações morfológicas, bioquímicas e funcionais gametogênese e fecundação Formação e segmentação do embrião. Diferenciação dos folhetos e anexos embrionários. Morfologia externa do embrião. Embriologia comparada entre os principais Filos animais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CARLSON, M.B. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
CATALA, Martim. Embriologia do Desenvolvimento Inicial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 188 p.		
FINN, GENESER. Histologia : com bases biomoleculares. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Histologia básica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488 p.		
RENATE, LULLMANN-RAUCH. Histologia : entenda-aprenda-consulte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 341 p.		
Bibliografia Complementar		

CORMACK, DavidH. **Fundamentos de histologia**. Riom de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GITIRAMA, Lycia de Brito. **Histologia: conceitos básicos dos tecidos**. São Paulo: Atheneu, 2004. 172 p.

HIB, José de Fiori. **Histologia: texto e atlas**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

L.MOORE, KEITH. **Embriologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LAUER DE GARCIA, SONIA MARIA. **Histologia e Embriologia: estudos dirigidos para aulas práticas**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997. 148 p.

Disciplina:	Metodologia Científica	2º Período
Ementa: O método científico. Ética em pesquisa. Tipos de pesquisas científicas. Trabalhos acadêmicos: tipos e estrutura. Busca de documentos científicos em bases de dados. Leitura reflexiva e crítica de documentos. Delineando sua pesquisa. Elaborando um projeto de pesquisa. Elaborando uma monografia. Normalizando seu trabalho acadêmico segundo as normas da ABNT.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
AQUINO, E. de S. Como escrever um artigo científico: sem rodeios e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico-científico. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 3		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010		
Bibliografia Complementar		
CERVO, A. L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
GUIMARÃES, F. R. Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Leme: CLEDIJUR, 2014.		
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		

TERCEIRO PERÍODO		
<i>Disciplina:</i>	Biologia Molecular	3º Período
Ementa: Natureza química do material genético. Dogma central da biologia molecular. Mutações, mutagênese e reparo do DNA. Controle da Expressão gênica. Tecnologia do DNA recombinante e princípios de biotecnologia.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
COX, Michael. Biologia molecular: princípios e técnicas. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
PIERCE, Benjamin. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016		
ZAHA, Arnaldo (Coord.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BORÉM, Aluizio; SANTOS, Fabrício Rodrigues dos; PEREIRA, Welison. Entendendo a biotecnologia. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016.		
CHANDAR, N. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
ULRICH, H.; LEE HO, P. Bases moleculares da biotecnologia. São Paulo: Roca, 2008.		
WATSON, J. D. et al. Biologia molecular do gene. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		

Disciplina:	Ecologia II	3º Período
Ementa: Interferências do homem nos ecossistemas; Xenobióticos e alterações provocadas no ambiente; Biorremediação. Os grandes ambientes terrestres, aquáticos e marinhos. Fluxo de energia e matéria através dos Ecossistemas. Sucessão ecológica.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
COLIN R., TOWNSEND. Fundamentos em ecologia . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.		
DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p.		
RICKLEEFS, Robert E. A economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470 p.		
Bibliografia Complementar		
DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. 224 p.		
GUATARI, Felix. As três ecologias . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 56 p.		
PINTO COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 215 p.		
SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: Conceitos e métodos . 3 ed. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.		

Disciplina:	Educação Ambiental	3º Período
Ementa: Compreensão do processo sócio-educativo na esfera da Educação Ambiental nos níveis formal, não-formal e informal, através de uma análise crítica da realidade, com vistas na formação de cidadãos conscientes, éticos e integrados com o planeta observada a transdisciplinaridade inerente ao tema e suas adequações locais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Isabel Cristian de Moura. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. 256.		
DIAS, Genebaldo. Educação Ambiental: Princípios e práticas , 6. São Paulo: Gaia, 2004. 551		
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
Bibliografia Complementar		
APRIGLIANO, Paula. Guia de estudo educação ambiental. Varginha: GEaD-UNIS/MG, 2009.		
ENCONTROS E CAMINHOS. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2014.		
GONZALEZ GAUDIANO, Edgar. Educação Ambiental. [S.l.]: Instituto Piaget, 2007. 262 p.		
PELICIONI, Maria Cecília Foces; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo Ed. Educação ambiental em diferentes espaços. São Paulo: Signus, 2007.		
SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Educação ambiental e gestão de resíduos. 3.ed. São Paulo: Rideel, 2010.		

Disciplina:	Fisiologia Humana	3º Período
Ementa: Estudo dos sistemas funcionais: nervoso, endócrino, reprodutor, cardiovascular, respiratório, renal e digestivo. Fisiologia do sono, do exercício físico, do comportamento, do aprendizado e memória e do equilíbrio dietético.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CONSTANZO, L. S. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p.		
GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
GUYTON, A.C; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p.		
Bibliografia Complementar		
AIRES, M.M. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934 p.		
GANONG, W.F. Fisiologia médica . 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007. 778 p.		
GOLBERG, S. Descomplicando a fisiologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p.		
GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
TORTORA, J. Gerard. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 619 p.		

Disciplina:	Imunologia	3º Período
Ementa: Sistema imune, imunidade inata e adaptativa, células tecidos e órgãos linfoides, moléculas que reconhecem antígenos, processamento e apresentação de antígenos, ativação e regulação das respostas imunes, imunização, hipersensibilidade, imunodeficiências congênitas e adquiridas, tolerância imunológica.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia Celular e Molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
BIER, O. Imunologia básica e aplicada . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
STITES, D. P; TERR, A. I. Imunologia Básica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
Bibliografia Complementar		
AMATO NETO, V. Imunizações . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.		
KUMAR, V.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran patologia bases patológicas das doenças . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri: Manole, 2012.		
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
ROITT, I. M. Imunologia . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.		

Disciplina:	Zoologia dos Invertebrados	3º Período
Ementa: Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de Protozoários, Metazoa e Parazoa, Animais Radiais, Animais Bilaterais. Acelomados, pseudocelomados e invertebrados celomados.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
HICKMAN, Cleveland P. Princípios Integrados de Zoologia . 11a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 846 p.		
RUPPERT, Edward E; BARNES, Robert B. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional e evolutiva . 7a. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p.		
STORER, Tracy. Zoologia Geral . 6a. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991. 816 p.		
Bibliografia Complementar		
BAROUDI, Ricardo. Elementos de Zoologia . São Paulo: Nobel, 1971.		
CARVALHO, Ismar de Souza. Paleontologia . Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 644p.		
CURTIS, Helena. Biologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.		
MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene. Cinco Reinos: um guia ilustrado dos filos da vida na Terra . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 524 p.		
MENEZES, Maria Ignez. Zoologia dos Metazoários . Formiga: [s.n.], 1995. 266 p.		
MORANDINI, Clezio. Zoologia . São Paulo: Nobel, 1984. 347 p.		

QUARTO PERÍODO

Disciplina:	Bioética e Legislação do Biólogo	4º Período
Ementa: Fundamentos, conceitos e definições de bioética. Bioética em diferentes contextos - saúde, ensino e pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de ética em pesquisa. Legislação da profissão de biólogo. Definição jurídica da profissão de biólogo. Aspectos legais mais relevantes relativos à profissão do biólogo.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F. Princípios de Ética Biomédica . São Paulo: Edições Loyola, 2002.		
LEGISLAÇÃO DO BIÓLOGO. Belo Horizonte: [s.n.], 2013. 157 p.		
PESSINI, Leo. Problemas atuais de Bioética . 10.ed. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.		
SALLES, Alvaro Angelo. Bioética: A ética da vida sob múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009. 222 p p.		
Bibliografia Complementar		
COSTA, S.I.F.; GARRAFA, V. Iniciação Bioética . [S.l.: s.n.], 1998.		
GALVÃO, Antonio Mesquita. Bioética: a ética a serviço da vida uma abordagem multidisciplinar . Aparecida- SP: Santuário, 2004.		
HELK, José. Bioética autopreservação, enigmas e responsabilidade . Florianópolis: UFSC, 2011.		
NAMBA, Edison Tetsuzo. Manual de bioética e biodireito : lei nº 12.004, de 29 de julho de 2009, e Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. São Paulo: Atlas, 2009.		
PESSINI, L. Problemas Atuais de Bioética . 7. ed. [S.l.]: São Paulo, 2005.		
SOARES, André Marcelo M. Bioética e biodireito uma introdução . ed. São Paulo: Loyola, 2006.		

Disciplina:	Biofísica	4º Período
Ementa: Métodos Biofísicos de Análises. Biofísica de Membranas Excitáveis. Bioeletricidade. Radiações Ionizantes. Biofísica de Sistemas. Biofísica da Dinâmica de Fluidos no Corpo Humano.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
GARCIA, E. A. C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2002.		
HENEINE, I. F. Biofísica básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.		
MOURÃO JUNIOR, C. A. Biofísica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
Bibliografia Complementar		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
OKUNO, E. Radiação : efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra, 1988. 5.		
RODAS DURAN, J. H. Biofísica : Conceitos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.		

Disciplina:	Fisiologia Vegetal	4º Período
Ementa: Relações hídricas, fotossíntese, respiração, nutrição mineral, fitormônios e fitorreguladores. Germinação e dormência de sementes. Tropismos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray F. Biologia vegetal . 7. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BRESINSKY, Andreas; KORNER, Christian; KADEREIT, Joachim W. Tratado de botânica de Strasburger . 36. ed. Porto Alegre. Artmed, 2012.		
GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal : organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2011.		
NABORS, Murray W. Introdução à botânica . São Paulo: Roca, 2012.		
NULTSCH, W. Botânica geral . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		
PRADO, Carlos Henrique B. de A.; CASALI, Carlos A. Fisiologia vegetal práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral . Barueri, SP: Manole, 2006.		

Disciplina:	Genética I	4º Período
Ementa: Importância do estudo da genética. Bases citológicas da hereditariedade. Bases cromossômicas da hereditariedade: alterações cromossômicas. Mendelismo. Interações alélicas. Alelismo múltiplo. Epigenética.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Mírian. Genética humana . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 459 p.		
MALUF, Sharbel Weidner. Citogenética humana . Porto Alegre: Artmed, 2011.		
PIERCE, Benjamin. Genética: um enfoque conceitual . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
GRIFFITHS, Antohony J. F et al. Introdução à genética . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
LEWIN, Benjamin. Genes . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955p.		
RAMALHO, Magno Antonio Patto et al. Genética na agropecuária . 5. ed. Lavras - MG: UFLA, 2012.		
SNUSTAD, Peter D. Fundamentos de genética . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		

Disciplina:	Legislação e Políticas Ambientais	4º Período
Ementa: Conceito e princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente e Legislação Ambiental Federal.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental: amplamente reformulado. 12. ed. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2009.		
MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 18. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.		
RODRIGUES, M. A. Direito Ambiental Esquematizado. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 717 p.		
Bibliografia Complementar		
FIORILLO, Celso A. Pacheco. Curso de Direito Ambiental brasileiro. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
GUERRA, Idney; GUERRA, Sérgio. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Freitas Barros, 2008.		
MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 24.ed. São Paulo: Malheiros, 2016. 1407p.		
MARQUES, Benedito Ferreira. Direito Agrário brasileiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MILARÉ, Édis. Direito Ambiental e Gestão Ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 5. ed. São Paulo: RT, 2007.		

Disciplina:	Sociologia	4º Período
Ementa: Sociologia e Sociedade. A relação indivíduo e Sociedade. O homem como ser social e seus direitos. A sociedade contemporânea e seus dilemas sobre as desigualdades sociais com enfoque nos aspectos históricos, culturais e políticos do negro e do índio no Brasil.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.		
QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.		
TURNER, J. H. Sociologia: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BRASIL, Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, SECADI, 2013.		
FERREIRA, D. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
POCHAMN, M. et al. Atlas da Exclusão Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1.		
POCHAMN, M. et al. Atlas da exclusão social no mundo. São Paulo: Cortez, 2004. v. 4. 5 SANTOS, R. E. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 6 SCURO NETO, P. Sociologia ativa e didática: um convite ao estudo do mundo moderno. São Paulo: Saraiva, 2010. 7 SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.		

Disciplina:	Zoologia dos Vertebrados	4º Período
Ementa: Estudo das características de Protocordatos, Peixes, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos. Aspectos morfofisiológicos, ecológicos e evolutivos. Origem e irradiação dos hominídeos. Morfoanatomia comparada nos Tetrápodes amniotas. Classificação. Ensino de zoologia.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
HICKMAN JR., P.; CLEVELAND, S.; ROBERTS, S. Princípios Integrados de Zoologia . 11. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 872		
STORER, T; USINER, R. Zoologia Geral . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.		
KARDONG, Kenneth. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução . 5. ed. São Paulo: Roca, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, Ismar de Souza. Paleontologia . Rio de Janeiro: Interciência, 2004.		
POUGH, Harvey F. A Vida dos Vertebrados . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 699 p.		
MARGULIS, Lynn. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filos da Vida na Terra . 3. ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2001. 497 p.		
PAPAVERO, Nelson. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: coleções, bibliografia, nomenclatura . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1994. 285 p.		
STORER, Tracy I.; USINGER, Robert L. Zoologia Geral . São Paulo: EDUSP, 1971.		

QUINTO PERÍODO

Disciplina:	Coleta e Conservação de Material Biológico	5º Período
Ementa: Coleta, transporte, processamento e conservação de amostras biológicas para a realização de exames de análises clínicas. Métodos de limpeza de vidraria, lavagem de material e equipamento e técnicas de limpeza, desinfecção, antisepsia e esterilização. Aplicação médica destes processos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
MURRAY, P. R. Microbiologia médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		
XAVIER, R. M. Laboratório na prática clínica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
Bibliografia Complementar		
LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Manuais VISA . Brasília, 2005. Disponível em: < http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Laboratorios >.		
MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Normas Práticas. RDC 302 . Brasília, 2005. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/index.htm >.		
MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Normas Técnicas. Abertura e manutenção laboratorial . Brasília, 2005. Disponível em: < http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/orientacoes_gerais_central_esterilizacao >.		
STRASINGER, S. K. Urinálise e fluidos corporais . 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.		

Disciplina:	Genética II	5º Período
Ementa: Interações gênicas. Genoma extranuclear e efeito materno. Ligação e permuta. Herança e sexo. Análise e Interpretação de heredogramas. Genética Quantitativa.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
PIERCE, Benjamin. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
RAMALHO, Magno Antonio Patto; PINTO, César Augusto Brasil Pereira. Genética na Agropecuária. 5. ed. Lavras-MG: UFLA, 2012.		
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de Genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco Vieira. Melhoramento de plantas. 6. ed. Viçosa, MG: UFV, 2013		
GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2004.		
STRACHAN, Tom; READ, Andrew P. Genética molecular humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		

Disciplina:	Geologia e Paleontologia	5º Período
Ementa: A Terra. Geologia Histórica (Paleobiologia), As Eras Geológicas, Métodos de Estudo do registro Fóssil.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BENTON, Michael J. Paleontologia dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 2008.		
CARVALHO, Ismar de Sousa. Paleontologia . Rio de Janeiro: Interciência, 2004.		
POPP, José Henrique. Geologia Geral . 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2011. 309 p.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, Ismar de Sousa. Paleontologia: conceitos e métodos . Rio de Janeiro: Interciência, 2010.		
GALLO, Valério. Paleontologia de vertebrados: Grandes temas e contribuições científicas . Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 330 p.		
MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS. Disponível em: < www.rc.unesp.br/museudpm/ >. Acesso em: 20 mar. 18.		
SALGADO LABACRIAU, M.L. História da ecologia da Terra: Ecologia da Terra . São Paulo: Edgard Blucher, 1998.		
SUGUI, Kenitiro. Geologia do quaternário: mudanças ambientais . Cubatão- São Paulo: Oficina de textos, 2010. 408 p.		

Disciplina:	Licenciamento e Avaliação de Impactos Ambientais	5º Período
Ementa: Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Atos autorizativos; tipos e prazos das licenças ambientais; o processo de licenciamento ambiental. A empresa, a qualidade e o meio ambiente. Sistema de Gestão Ambiental. ISO 14.001. Abordagem de implantação e manutenção das certificações ambientais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BERNARDINI SEIFFERT, Mari Elizabete. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 310 p.		
JR. PHILIPPI, Arlindo; MARCELO DE ANDRADE, Roméro. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2012. 1045 p.		
SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 495 p.		
Bibliografia Complementar		
ANTONIO BRESSAN, Delmar. Gestão racional da natureza. São Paulo: Hucitec, 1996. 111 p.		
BRAGA, Benedito et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 318 p.		
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 169 p.		
OTÁVIO BERNARDES DE ANDRADE, Rui . Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável . 2. ed. São Paulo: Madron Books do Brasil, 2006. 232 p.		
SANCHES DE SOUSA DIAS REIS, Luis Filipe. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 123 p.		

Disciplina:	Parasitologia	5º Período
Ementa: Estudo das relações parasito - hospedeiro dos artrópodes, protozoários e helmintos, parasitos do homem com ênfase nos aspectos morfológicos, hospedeiros dos parasitos, ciclo biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, tratamento, diagnóstico laboratorial e clínico, profilaxia e perspectivas atualizadas no controle das parasitoses.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 390 p.		
NEVES, David Pereira et al. Parasitologia Humana . 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 494 p.		
REY, Luis. Parasitologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. 856 p.		
Bibliografia Complementar		
BOWMAN, Dwight D. Parasitologia veterinária de Georgis . 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. 422 p.		
BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: Guia de bolso . 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.		
MARCONDES, Carlos Brisola. Entomologia médica e veterinária . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 526 p.		
URQUHART, G.M et al. Parasitologia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p.		
VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. v. 2.		

Disciplina:	Sistemática Vegetal	5º Período
Ementa: Introdução à botânica sistemática. Histórico da classificação. Sistemática das Gimnospermas e Angiospermas. Coleta e herborização de material botânico. Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal utilizados, dos métodos para um levantamento florístico: coleta, registro, herborização, nomenclatura, uso de chaves de identificação. Reconhecimento das principais famílias botânicas através de dados morfológicos característicos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
GONÇALVES, Eduardo G.; LOREZZI, Harri. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. 2. ed. Nova Odessa - SP: Plantarum, 2011. v. 01.		
JUDD, Walter S. et al. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético. 3. ed. [S.l.]: Artmed (tradução), 2009. v. 1. 632 p.		
LORENZI, Harri; SOUZA, Vinícius C. Botânica Sistemática. 3. ed. Nova Odessa - SP: Editora Plantarum, 2012. v. 1. 768 p.		
LORENZI, Harri; SOUZA, Vinícius C. Chave De Identificação. Editora Plantarum. ed. Nova Odessa - SP: Editora Plantarum, 2007. v. 1. 32 p.		
TISSOT-SQUALLI, Mara L. Introdução à Botânica Sistemática. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2006. v. 1. 140 p.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies Arbóreas Brasileiras. Brasília - DF: Embrapa, 2003.. v. 1. 1040 p.		
_____. Espécies Arbóreas Brasileiras. Brasília - DF: Embrapa, 2006. v. 2. 627 p.		
_____. Espécies Arbóreas Brasileiras. Brasília - DF: Embrapa, 2008. v. 3. 604 p.		
LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras. 3. ed. Nova Odessa - SP: Editora Plantarum, 2009. v. 2. 384 p.		
LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras. 5. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2008. v. 1. 384 p.		
NULTSCH, Wilhelm. Botânica Geral. 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2000. v. 1. 489 p.		

SEXTO PERÍODO

Disciplina:	Bioquímica Clínica	6º Período
Ementa: Organização e padronização da Bioquímica Clínica. Avaliação laboratorial das funções hepática, renal e endócrina, enzimologia clínica, distúrbios do metabolismo dos carboidratos e lipídeos e os principais métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas, com vistas ao diagnóstico das diversas patologias humanas correlacionadas com alterações dessas funções.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011.		
MARZZOCCO, A.; TORRES, B. T. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para laboratório: princípios e interpretação . 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.		
Bibliografia Complementar		
KANAAN, S. et al. Bioquímica clínica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.		
LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
LOPES, A. C. Tratado clínica médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.		
MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.		
MOURA, R. de A. Técnicas de laboratório . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		

Disciplina:	Citologia Clínica	6º Período
Ementa: Associação da clínica com a análise laboratorial dos diversos exames que compreendem o setor de citologia, para o auxílio no diagnóstico e monitoramento de patologias.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ARAUJO, S. R. Citologia cervicovaginal : passo a passo. 2. ed. Rio de Janeiro: DI Livros, 2011.		
ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.		
Bibliografia Complementar		
ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.		
COOPER, G. M. A célula : uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
GAMBONI, M.; MIZIARA, F. E. Manual de citopatologia diagnóstica . Barueri, SP: Manole, 2012.		
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		

Disciplina:	Farmacologia	6º Período
Ementa: Histórico, conceito e subdivisões da Farmacologia; Farmacocinética: vias de administração, absorção, biodisponibilidade, distribuição, biotransformação e eliminação e meia vida biológica das drogas; Farmacodinâmica: mecanismo de ação das drogas, receptores farmacológicos, mecanismos de transdução de sinais, afinidade, atividade intrínseca, eficácia e potência; Anestésicos locais e gerais; Sistema nervoso autônomo: drogas colinérgicas e anticolinérgicas; drogas adrenérgicas e antiadrenérgicas; Farmacologia do sistema nervoso central: hipnóticos- sedativos, anti-epiléticos, antidepressivos e ansiolíticos. Aterosclerose e metabolismo de lipídios. Farmacologia cardiovascular. Principais antibióticos e antiinflamatórios.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BRUNTON, L. L. Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.		
RANG, H. P. Farmacologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
SILVA, P. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
Bibliografia Complementar		
ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.		
COSTANZO, L. S. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.		
KOROLKOVAS, A. Fundamentos de farmacologia molecular: base para o planejamento de fármacos . 2. ed. São Paulo: Edart, 1977.		
LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		

Disciplina:	Microbiologia e Biossegurança	6º Período
<p>Ementa: Fundamentos de biossegurança para a área biológica e da saúde. Compreensão das características gerais dos micro-organismos, observando a produção de metabólitos, multiplicação e genética de micro-organismos, além do controle do crescimento microbiano (processos físicos e químicos),</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>PELCZAR, J. R. M. J.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.</p> <p>TORTORA, G.J.; CASE, C.L.; FUNKE, B.R. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 894 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>BLACK, J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 829 p.</p> <p>CARDOSO, T. Biossegurança estratégicas de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções risco sanitário hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes (Org.). Biossegurança no contexto da saúde. São Paulo: Iátria, 2015.</p> <p>TRABULSI, L.R. Microbiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>		

Disciplina:	Patologia Geral	6º Período
<p>Ementa: Conceitos gerais das alterações estruturais macro e microscópicas das células, tecidos e órgãos do corpo humano decorrentes de várias doenças. Inflamações. Agentes agressores físicos, químicos, biológicos causadores de diversas patologias. Fisiopatologia e processos degenerativos das doenças que alteram as funções de órgãos e sistemas do organismo humano e suas manifestações clínicas. Neoplasias. Processos patológicos básicos possíveis de ocorrência no organismo humano. Relação entre as causas, o desenvolvimento e as consequências desses processos, com ênfase nos aspectos anátomo-patológicos e fisiopatológicos.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FRANCO, M. Patologia processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p> <p>RUBIN, E. Rubin patologia: bases clínico patológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>ABBAS, A.; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>BENNETT, J. Cecil tratado de medicina interna. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. v. 1.</p> <p>GITIRAMA, L. de B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran Patologia bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>		

Disciplina:	Sistemática Filogenética	6º Período
<p>Ementa: Conceitos introdutórios de sistemática filogenética, com interesse particular no uso de dados morfológicos, do DNA e de proteínas para as inferências filogenéticas. Alinhamento das sequencias moleculares. Construção de cladogramas. Análise de congruência.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2002.</p> <p>Pantoja, Sonia. Filogenética: primeiros passos. Technical Books. 2016</p> <p>FREEMAN, Scott; HERRON, Jon C. Análise evolutiva. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2003.</p> <p>JUDD, Walter S. et al. Sistemática vegetal um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>PANTOJA, Sonia. Sistemática vegetal primeiros passos. Rio de Janeiro: Technical Books, 2016.</p> <p>RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III /. 3. ed.- Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012.</p>		
<p>SÉTIMO PERÍODO</p>		

Disciplina:	Biogeografia	7º Período
Ementa: Teorias biogeográficas, seus métodos e as reconstituições possíveis para a história geradora da biodiversidade no espaço. Domínios morfoclimáticos da América do Sul. Regiões Biogeográficas da Terra. As consequências da dinâmica da Terra na história da vida da vida. Inferência dos estudos Paleoecológicos e Paleontológicos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BARRY COX, CHRISTOPHER; D. MORE, PETER. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
DE AMARANTE ROMARZ, DORA. Biogeografia: Temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.		
J.B. DE CARVALHO, CLAUDIO; A.B. ALMEIDA, EDUARDO. Biogeografia da América do Sul: Padrões e processos. São Paulo: Roca, 2010.		
Bibliografia Complementar		
DAJOZ, ROGER. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p.		
E. RICKLEEFS, ROBERT. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.		
MOTTA PINTO COELHO, RICARDO. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.		
R. TOWNSEND, COLIN. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. Avaliação de impactos ambientais. 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2008.		

Disciplina:	Hematologia Clínica	7º Período
<p>Ementa: Hematopoese, parâmetros e interpretação do exame hemograma, anemias, distúrbios leucocitários neoplásicos e não-neoplásicos. Parâmetros e interpretação do exame coagulograma, distúrbios plaquetários e de coagulação sanguínea. Exame reticulócitos. Exame velocidade de hemossedimentação das hemácias, interpretação e importância clínica. Imunohematologia: tipagem sanguínea, coombs direto e coombs indireto.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>CARVALHO, W. de F. Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia. 8. ed. Belo Horizonte: Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2008.</p> <p>LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>LORENZI, T. F. (Coord.). Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>ENGEL, C. L.; DURAND, A. Hematologia: anemias parte 2, anemias hemolíticas. Rio de Janeiro: Frattari, 2004. v. 2</p> <p>FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>LORENZI, T. F. Manual de Hematologia: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>ZAGO, M. A.; PASQUINI, R. (Ed.). Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013.</p>		

Disciplina:	Levantamento de Fauna	7º Período
Ementa: Estudo dos aspectos legais do estudo de fauna no Brasil e no Estado de Minas Gerais, discutindo os principais métodos de coleta, identificação e análise de Fauna.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. (Ed.). Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. São Paulo: Terra Brasilis, 2002.		
CULLEN, J.L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2 Ed. Curitiba: Editora da UFPR. 2006. 652p.		
PAGLIA, A. P. et al., Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. 2. ed. Conservação Internacional do Brasil, Belo Horizonte, 2012. 76p.		
REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. Mamíferos do Brasil. 2ª Ed. Londrina. 2011. 439 p. Il.		
Bibliografia Complementar		
BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: um Guia de Campo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 180p. 1991.		
BEGON, M. et al. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
BRITSKI, H. A. et al. Manual de identificação de peixes da região de Três Marias - com chaves de identificação para os peixes da Bacia do São Francisco. Brasília: Codevasf, 1984.		
OLIVEIRA, T.G. de.; CASSARO, K. Guia de identificação dos felinos brasileiros. São Paulo: Sociedade de Zoológicos do Brasil, 1999. 60 p.		
REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. Morcegos do Brasil. Londrina. 2007. 253 p. Il.		
SIGRIST, T. Guia de campo Avis Brasilis: Avifauna brasileira. São Paulo: Avis Brasilis. 2009. 491 p. il.		

Disciplina:	Microbiologia Clínica	7º Período
Ementa: Infecções bacterianas: diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica, métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos; aspectos clínicos laboratoriais dos principais vírus e fungos de importância clínica.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
KONEMAN, E.; WINN JR, W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
MCPHERSON, R. A. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BARBOSA, H. R. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2010.		
MARTINI, F. H. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
PELCZAR JR., M. J. Microbiologia: conceitos básicos. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2005. v. 1.		
TORTORA, G. J.; CASE, C. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.		

Disciplina:	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Saúde	7º Período
Ementa: Orientação e acompanhamento dos alunos quanto à realização do Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Projeto de pesquisa. Apresentação gráfica (formatação) de trabalhos acadêmicos. Estrutura de um relatório de estágio.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>BURIOLLA, Maria A. Feiten. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação estágio supervisionado /. 4. ed. - São Paulo:Cengage Learning, 2009</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LIMA, M. C. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>NIESKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. Educação, estágio & trabalho /. São Paulo Integrare, 2006.</p>		

Disciplina:	Seminários	7º Período
Ementa: Conteúdo flexibilizado. Divulgação e transposição de conhecimentos diversificados, necessários à formação das competências e habilidades inerentes ao cidadão e ao biólogo conforme perfil almejado para o egresso.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
A bibliografia básica é recomendada, de acordo com a natureza da atividade solicitada, tendo como parâmetros as demais disciplinas do curso.		
Bibliografia Complementar		
A bibliografia complementar é recomendada, de acordo com a natureza da atividade solicitada, tendo como parâmetros as demais disciplinas do curso.		

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso I	7º Período
Ementa: Desenvolvimento da Monografia que envolve o levantamento, a análise e a discussão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, seguindo as normas preconizadas pela metodologia científica. Elaboração do TCC com articulação teórico-prática.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar		
CERVO, A. L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
LIMA, M. C. Monografia a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. (Org.). Caminhos para análise das políticas de saúde. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011. Cap. 1, 3, 10. Disponível em: < http://www.ims.uerj.br/ccaps/wp-content/uploads/wp-post-to-pdf-cache/1/o-livro-2.pdf >.		
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.		

OITAVO PERÍODO

Sistemas de Licenciamento - SLAP / EIA / RIMA / Audiências Públicas. Termos de Compromisso Ambiental. Auditorias Ambientais. Legislação referente à movimentação de produtos perigosos; Processo de auditoria: Pré-Auditoria, Análise da Documentação; Auditoria de Adequação, Auditoria de Conformidade. Atividades de Pós-Auditoria

Disciplina:	Auditoria e Perícia Ambiental	8º Período
<p>Ementa: Sistemas de Licenciamento - SLAP / EIA / RIMA / Audiências Públicas. Termos de Compromisso Ambiental. Auditorias Ambientais. Legislação referente à movimentação de produtos perigosos; Processo de auditoria: Pré-Auditoria, Análise da Documentação; Auditoria de Adequação, Auditoria de Conformidade. Atividades de Pós-Auditoria</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>ALMEIDA, J. R. Perícia ambiental judicial e securitária. Rio de Janeiro: Thex, 2006.</p> <p>CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Celso Maran de. Gestão & auditoria ambiental: normas nacionais e internacionais. São Carlos: Rima, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>AVIGNON, A.; LA ROVERE, E. L. Manual De Auditoria Ambiental. São Paulo: Qualitymark, 2001. 133 p.</p> <p>CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Avila. Auditoria Ambiental: Uma Ferramenta de Gestão. São Paulo: Atlas, 2009. 140 p.</p> <p>QUINTIERE, Marcelo. Auditoria ambiental. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2006.</p> <p>TOCCHETTO, D. (org.). Perícia ambiental criminal. 3. ed. Millennium: 2014.</p> <p>YEE, ZUNG CHE. Perícias rurais & florestais: aspectos processuais e casos práticos. 3. ed., 2009.</p>		

Disciplina:	Evolução	8º Período
Ementa: Estrutura da teoria evolutiva. Histórico do pensamento evolucionista. Darwinismo e neodarwinismo. Variabilidade genética nas populações. Seleção Natural. Mutação. Deriva Genética. Modelos de especiação. Evolução molecular. Origem da vida. Evolução do homem. Análise de cladogramas		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
FREEMAN, Scott; HERRON, Jon C. Análise evolutiva . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
FUTUYMA, Douglas. Biologia Evolutiva . 2. Ribeirão Preto: Funpec RP, 2002. 631p.		
RIDLEY, Mark. Evolução . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.		
Bibliografia Complementar		
LEAKEY, Richard E. A origem da espécie humana . Rio de Janeiro: Rocca, 1997.159p.		
MARTHO, Gilberto. A evolução dos bichos . São Paulo: Scipione, 1991.		
PURVES, William K. et al Vida: A ciência da biologia , 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol II.		
REECE, Jane B. et al. Biologia de Campbell . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		
SALGADO, LABAURIAU, M.L. História Ecológica da terra. História Ecológica da Terra , São Paulo Edgard Blucher, 1998.		

Disciplina:	Levantamento de Flora	8º Período
Ementa: Equipamentos utilizados nas coletas em campo; análises dos diferentes estratos: regeneração natural, estrato arbustivo-arbóreo, herbáceas. Diferentes sistemas de amostragem; configuração ideal de parcelas; processamento do levantamento; modelagem de dados para estimar características de interesse.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>FELFILLI, J.M. et al. Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de caso. Viçosa: UFV, 2011.</p> <p>SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 1 ed. São Paulo/Oficina de Textos, 2008.</p> <p>RICKELEFS, R.E.. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011 470p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>PAGOTTO, T.C.S, B.F.S. (Org). Biodiversidade do complexo Aporé-Sucuriú: subsídios à conservação e manejo do bioma Cerrado: área prioritária 316-Jauru. 1 ed. Campo Grande/UFMS, 2006.</p> <p>PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina, 2001</p> <p>GARAY, I.E.G.; DIAS, B.F.S. (Org). Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>RODRIGUES, R.R; LEITÃO FILHO, H.F. Matas Ciliares: conservação e recuperação. 2 ed. São Paulo/Edusp, 2001.</p> <p>ALMEIDA, D.S. Recuperação ambiental da Mata Atlântica. Ilhéus:Editus, 2000.</p> <p>SCOLFORO, J.R.S. MELLO, J.M. Inventário Florestal. Lavras: UFLA/FAEPE. 2006.</p>		



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM

Disciplina:	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente	8º Período
Ementa: Orientação e acompanhamento dos alunos quanto à realização do Estágio Curricular Supervisionado em Meio Ambiente. Estrutura de um relatório de estágio.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>BURIOLLA, Maria A. Feiten. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LIMA, M. C. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>NIESKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. Educação, estágio & trabalho. São Paulo Integrare, 2006.</p>		

Disciplina:	Recuperação de Áreas Degradadas	8º Período
Ementa: Pedologia, edafologia e recuperação de solos. Fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas aplicado a recuperação de áreas degradadas. Exigências nutricionais. Métodos e estratégias para recuperação de áreas degradadas. Estratégias de recuperação de áreas mineradas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, G.H.S. et al. Gestão ambiental de áreas degradadas . [S.l.]: Bertrand Brasil, 2007. 320 p.		
MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração . 2ª. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 268 p.		
NOVAIS, Roberto Ferreira et al. Fertilidade do solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 274 p.		
Bibliografia Complementar		
CÔRREA, R.S. Recuperação de áreas degradadas pela mineração no cerrado . 2. ed. Brasília: Universia, 2009. 174 p.		
Embrapa. Banco de dados e mapas de uso e conservação do solo para todo o Brasil. Disponível em: < http://www.embrapa.br >. Acesso em: 28/06/2013.		
HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; ARAUJO, Quintino Reis. 500 anos de uso do solo no Brasil . Ilhéus: EDITUS, 2002. 605 p.		
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA, IBGE. Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente . 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 344 p.		
LOMBARDI NETO, F; BERTONI, J. Conservação do Solo . São Paulo: ICONE, 1990. 335 p.		
VALE, Diego Wyllyam; PRADO, Renato de Mello. Manejo da fertilidade do solo e nutrição de plantas . Jaboticabal: FCAV, 2010. 425 p.		

Disciplina:	Tópicos Especiais	8º Período
Ementa: Abordagem de temas pertinentes ao curso de bacharelado em Ciências Biológicas		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
A bibliografia básica é recomendada, de acordo com a natureza da atividade solicitada, tendo como parâmetros as demais disciplinas do curso.		
Bibliografia Complementar		
A bibliografia complementar é recomendada, de acordo com a natureza da atividade solicitada, tendo como parâmetros as demais disciplinas do curso.		

Disciplina:	Trabalho de Conclusão de Curso II	8º Período
Ementa: Desenvolvimento da Monografia que envolve o levantamento, a análise e a discussão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo discente, seguindo as normas preconizadas pela metodologia científica. Elaboração do TCC com articulação teórico-prática.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar		
CERVO, A. L. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
LIMA, M. C. Monografia a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. (Org.). Caminhos para análise das políticas de saúde. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011. Cap. 1, 3, 10. Disponível em: < http://www.ims.uerj.br/ccaps/wp-content/uploads/wp-post-to-pdf-cache/1/o-livro-2.pdf >.		
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.		

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina:	Arborização Urbana
Ementa: Políticas e legislação sobre arborização urbana no Brasil. Planejamento da arborização e paisagismo urbano. Noções de fitossanidade para a prática da arborização urbana. Seleção e caracterização de espécies vegetais apropriadas para arborização urbana (tipos, distribuição, usos e funções). Avaliação e manejo quali-quantitativo da arborização urbana e de áreas verdes.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho . Espécies arbóreas brasileiras . [S.l.: s.n.], 2010. v. 4.	
CEMIG, Companhia Energética de Minas Gerais SA; BIODIVERSITAS, Fundação. Manual de arborização . 1ª. ed. Belo Horizonte - MG: Biodiversitas, 2011. v. 1. 111 p.	
WATERMAN, Tim. Fundamentos de Paisagismo . 1ª. ed. Porto Alegre - RS: Editora Bookman, 2010. v. 1. 200 p.	
Bibliografia Complementar	
EMÍDIO, Teresa. Meio Ambiente & Paisagem . São Paulo: Editora Senac/SP, 2006.	
KINGSLEY, Rebeca. Árvores - Guia Pratico. São Paulo: Nobel, 2000. 64 p.	
LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo : princípios básicos. volume 1. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.	
LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras : - Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil . 5ª . ed. Nova Odessa - SP: Plantarum LTDA, 2010. v. 1. 384 p.	
SILVA, Aderbal Gomes da; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Avaliando a Arborização Urbana São Paulo: Aprenda Fácil Editora, [S.l.], 346 p.	

Disciplina:	Bioclimatologia
Ementa:	
Fundamentos de climatologia; Variáveis climáticas; Evapotranspiração; Radiação solar; Aplicação da bioclimatologia no desenvolvimento e atividade da flora e da fauna e em projetos ambientais.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
AYOADE, J.O. Introdução à climatologia dos trópicos . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 332 p. FROTA, ANÉSIA; SCHIFFER, SUELLI. Manual de Conforto Térmico . 8. ed. [S.l.]: Editora Nobel, 2007. MENDONÇA, M.; OLIVEIRA, I.M.D. Climatologia : noções básicas de clima no Brasil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 206 p.	
Bibliografia Complementar	
CONTI, José Bueno. Clima e meio ambiente . 7. ed. São Paulo: Atual, 2014. GUERRA, Antonio José Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 648 p. GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. 394 p. STEINKE, Ercília Torres. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. TUCCI, C.; BRAGA, B. Clima e recursos hídricos . Porto Alegre: Magia Editoração e Publicação, 2003. 348 p.	

Disciplina:	Biodireito
Ementa:	
Biodireito. Princípios e Interdisciplinaridade. Aborto. Esterilização Humana Artificial. Reprodução assistida. Transfusão de sangue. Adequação do sexo. Transplante de órgãos e tecidos. Eutanásia. Experiência científica em seres humanos. Erro médico. Biopirataria e patenteamento do organismo geneticamente modificado.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
DINIZ, Maria Helena. O Estado atual do Biodireito . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. NAMBA, Edison Tetsuzo. Manual de Bioética e Biodireito . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SOARES, Andre Marcelo M; PIÑEIRO, Walter Esteves. Bioética e Biodireito: Uma Introdução . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. SOUZA, Paulo Vinícius Sporleder de. Bem Jurídico-Penal e Engenharia Genética Humana . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.	
Bibliografia Complementar	
GAMA, Guilherme Calmon N da. A Nova Filiação, o biodireito e as Relações Parentais . Rio de Janeiro: Renovar, 2003. HAMMERSSCHNIDT, Denise. Intimidade e Genética: Direito da Personalidade . 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007. ROMEU-CASABONA, Carlos Maria. Desafios Jurídicos da Biotecnologia . 1. ed. Belo Horizonte: Mandamentos, 2007. SÁ, Maria de Fátima Freire de. Biodireito e Direito ao Próprio Corpo . 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2003. SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Manual de Biodireito . 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.	

Disciplina:	Bioética
Ementa:	
Da Ética à Bioética. Ética e existência humana: Intervenção na Natureza. Consequências morais da revolução biológica. Bioética: aspectos globais de sua gênese e desenvolvimento. Aplicação dos princípios bioéticos aos problemas atuais. Bioética e desenvolvimento científico-tecnológico. Biossegurança e bioética. Liberdade científica e responsabilidade científica.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F. Princípios de Ética Biomédica . São Paulo: Edições Loyola, 2002.	
PESSINI, Leo. Problemas atuais de Bioética . 10.ed. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.	
SALLES, Alvaro Angelo. Bioética: A ética da vida sob múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009. 222 p p.	
Bibliografia Complementar	
GAMA, Guilherme Calmon N da. A Nova Filiação, o biodireito e as Relações Parentais . Rio de Janeiro: Renovar, 2003.	
HAMMERSSCHNIDT, Denise. Intimidade e Genética: Direito da Personalidade . 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.	
ROMEU-CASABONA, Carlos Maria. Desafios Jurídicos da Biotecnologia . 1. ed. Belo Horizonte: Mandamentos, 2007.	
SÁ, Maria de Fátima Freire de. Biodireito e Direito ao Próprio Corpo . 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.	
SÁ, Maria de Fátima Freire de; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira. Manual de Biodireito . 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.	

Disciplina:	Dendrologia
Ementa:	
Introdução à dendrologia. Principais grupos taxonômicos que incluem espécies arbóreas dos biomas nacionais de interesse e potencialidades científicas e socioeconômicas; terminologia e descrição dendrológica; características e identificação de campo de espécies representantes dos seguintes grupos: Pteridophyta, Gymnospermae e Angiospermae. Metodologia em estudos dendrológicos; fenologia florestal; valor socioeconômico das principais famílias e espécies arbóreas.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
LORENZI, H. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 1. Nova Odessa, SP:Instituto Plantarum, 2002. 352p. LORENZI, H. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 2. Nova Odessa, SP:Instituto Plantarum, 2002. 368p. LORENZI, H. Árvores brasileiras : Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 3. Nova Odessa, Ed. Plantarum, 2009. 384p.	
Bibliografia Complementar	
BATISTA, João Luís F.; SILVA FILHO, Demóstenes F.; COUTO, Hilton Thadeu Z. do. Quantificação de recursos florestais : árvores, arvoredos e florestas. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. LORENZI, H. Árvores exóticas no Brasil . Nova Odessa, Inst. Plantarum, 2003. 368p LORENZI, H. Palmeiras do Brasil . Nova Odessa, Ed. Plantarum, 1996. 350p. RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray Franklin. Biologia vegetal . 7. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ÁRVORES . São Paulo: Nobel, 1999.	

Disciplina:	Ecologia, Manejo e Conservação da vida selvagem
Ementa:	
Biodiversidade. Ameaças à Diversidade Biológica. Biologia da Conservação. Manejo de Recursos Naturais.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
CAIN, Michael L. Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011.	
COX, C. Barry. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária . 7. ed. Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2011. 398 p.	
PAESE, Adriana; LORINI, Maria Lúcia. Conservação da biodiversidade com SIG . Brasília-DF: MMA, 2012. 240 p.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga . Brasília: MMA, 2002.	
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia Brasileira . Brasília: MMA, 2001.	
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Convenção sobre a Diversidade Biológica . Brasília: MMA, 2000.	
CURRY-LINDAHI, Kai. Conservar para sobreviver: uma estratégia ecológica . Mexico: Diana, 1974. 413 p.	
WOLFF, S. Legislação ambiental brasileira: grau de adequação à conservação sobre diversidade biológica . Brasília: MMA, 2000. 88 p.	

Disciplina:	Epidemiologia e Saúde Pública
Ementa:	
História e evolução da Epidemiologia. Usos da Epidemiologia. Processo saúde e doença. Principais indicadores de saúde e qualidade de vida. Transição demográfica e epidemiológica. Epidemiologia Descritiva: variáveis relativas as pessoas, ao lugar e ao tempo. Métodos empregados em Epidemiologia. Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde: vigilância epidemiológica. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e não infecciosas. Noções de saneamento básico e saúde pública. Políticas de saúde. Fontes de dados e Sistemas de Informação em Saúde.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.	
PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. (Org.). Rouquayrol epidemiologia & saúde . 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil . 4. ed. São Paulo: Ática, 2011.	
BROWER, W. S. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
CAMPOS, W. S. et al. Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec, 2009.	
FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
ROTHMAN, K. J.; LASER, T. L. Epidemiologia moderna . 3. ed. Porto Alegre: Aritmética, 2011.	

Disciplina:	Espeleologia
Ementa:	
Rochas susceptíveis à formação de cavernas. Dinâmica hídrica e geológica dos sistemas cársticos. Espeleogênese e formação de espeleotemas. Ambientes cársticos brasileiros. O ambiente físico das cavernas. Aporte de recursos para os sistemas subterrâneos. Microbiota cavernícola. Fauna cavernícola. Dinâmica trófica em sistemas subterrâneos. Impactos ambientais incidentes sobre as cavernas brasileiras. O carste no contexto urbano. Conservação e manejo de ecossistemas subterrâneos.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
GAMBARINI, A. Cavernas no Brasil . São Paulo: Metalivros, 2012 AULER, Augusto; ZOGBI, Leda. Espeleologia: Noções básicas . São Paulo: Redespeleo, 2011. POPP, José Henrique. Geologia geral . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BARROS, Lincoln de. Grutas e cavernas da Província Cárstica do Alto São Francisco Minas Gerais . Belo Horizonte: Plusinfo, 2009. KER, João Carlos et al. (Ed.). Pedologia fundamentos . Viçosa, MG: SBCS, 2012. LINO, Clayton F. Cavernas: o fascinante Brasil subterrâneo . São Paulo: Rios Ltda, 2016. RUBBIOLI, Ezio; MOURA, Vitor. Mapeamento de Cavernas: Guia Prático . São Paulo: Redespeleo Brasil, 2005. SUGUI, Kenitiro. Geologia do quaternário: mudanças ambientais . Cubatão - SP: Oficina de textos, 2010. 408 p.	

Disciplina:	Estatística Experimental
Ementa:	
Introdução ao delineamento experimental. Delineamentos básicos e suas análises. Planejamentos fatoriais com 2 ou mais níveis. Análise de regressão linear simples e múltipla. Metodologia da superfície de reposta.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
BARROS NETO, Benício de; BRUNS, Roy Edward. Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
CALEGARE, Álvaro J.A. Introdução ao delineamento de experimentos . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.	
RODRIGUES, Maria Isabel; IEMMA, Antonio Francisco. Planejamento de experimentos e otimização de processos . 3. ed. Campinas, SP: Casa do Espírito Amigo Fraternidade Fé e Amor, 2014.	
Bibliografia Complementar	

DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MONTGOMERY, Douglas C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RYAN, Thomas. **Estatística moderna para engenharia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SCHWAAB, Marcio; PINTO, José Carlos. **Análise de dados experimentais: fundamentos de estatística e estimação de parâmetros**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. v. 1.

SCHWAAB, Marcio; PINTO, José Carlos. **Análise de dados experimentais: planejamento de experimentos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2011. v. 2.

Disciplina:	Inglês Instrumental
Ementa:	
Estudo de textos em inglês que apresentem situações de comunicação e temas pertinentes à área de Ciências Biológicas; estudo e desenvolvimento de técnicas de leitura e interpretação de textos, observando alguns aspectos gramaticais	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
- GLENDINNING, Eric H; MCEWAN, John. Basic English for Computing . New York: Oxford University Press, 2012. PARKER, John; SILVA, Mônica Stahel M da. Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese . São Paulo: Martins Fontes, 1999. SCHOENBERG, Irene E; MAURER, Jay. Focus on Grammar: An introductory Course for Reference and Practice . New York: Longman, 2002.	
Bibliografia Complementar	
GLENDINNING, Eric H; MCEWAN, John. Oxford English for Information Technology . 2. ed. New York: Oxford University Press, 2011. JONES, Leo. Communicative Grammar Practice: activities for students of English . New York: Cambridge, 1993. LEWIS, Gordon. Bringing technology into the classroom . 5. ed. New York: Oxford University Press, 2013. MOLINSKY, Steven J; BLISS, Bill. Side by Side . 3. ed. New York: Longman, 2001. OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia menezes de. Ensino da língua inglesa: reflexões e experiências . 3. ed. Campinas: Pontes, 2005.	

Disciplina:	Interpretação de exames laboratoriais
Ementa:	
Fatores que Afetam a Interpretação dos Resultados de Exames Laboratoriais. Testes diagnósticos: Características e interpretação. Interpretação de resultados de exames laboratoriais relacionados com o metabolismo da glicose, das lipoproteínas, hematológicos e urinários. Balanço hidroeletrólítico e dosagens de eletrólitos. Provas das funções renal e hepática, gasometria.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
WILLAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. Interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral . 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para laboratório: princípios e interpretações . 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ABRAMO, Lee. Exames diagnósticos: finalidade procedimento interpretação / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia . 7.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 6. ed. São Paulo: Editora Blücher, 2007. MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico Porto e Porto . 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	7º Período
Ementa:		
Língua de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura Surda. A expressão corporal como elemento linguístico. Práticas de uso da Libras em situações discursivas mais formais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras . Rio de Janeiro: Revinter, 2004.		
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 1997.		
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p.		
REIS, Benedita A.A. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em libras . São Paulo: Panda Books, 2009.		
Bibliografia Complementar		
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Educação Especial língua brasileira de sinais . Brasília: [s.n.], 1997. v. 3.		
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: língua brasileira de sinais . Brasília: [s.n.], 1998. v. 3.		
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência auditiva . Brasília: [s.n.], 1997. v. 1.		
QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília: Ministério da Educação, 2004.		
SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima et. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília : Ministério da Educação, 2004. v. 1.		

Disciplina:	Paisagismo e arborização urbana
Ementa: Políticas e legislação sobre arborização urbana no Brasil; Planejamento da arborização e paisagismo urbano; Noções de fitossanidade para a prática da arborização urbana; Seleção e caracterização de espécies vegetais apropriadas para arborização urbana (tipos, distribuição, usos e funções); Avaliação e manejo qualitativo da arborização urbana e de áreas verdes.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies arbóreas brasileiras . [S.l.: s.n.], 2010. v. 4. CEMIG, Companhia Energética de Minas Gerais SA; BIODIVERSITAS, Fundação. Manual de arborização . Belo Horizonte - MG: Biodiversitas, 2011. v. 1. 111 p. WATERMAN, Tim. Fundamentos de Paisagismo . 1ª. ed. Porto Alegre - RS: Editora Bookman, 2010. v. 1. 200 p.	
Bibliografia Complementar	
EMÍDIO, Teresa. Meio Ambiente & Paisagem . São Paulo: Editora Senac/SP, 2006. KINGSLEY, Rebeca. Árvores: Guia Prático . São Paulo: Nobel, 2000. 64 p. LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo: princípios básicos . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: - Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil . 5. ed. Nova Odessa - SP: Plantarum LTDA, 2010. v. 1. 384 p. SILVA, Aderbal Gomes da; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer. Avaliando a Arborização Urbana . São Paulo: Aprenda Fácil Editora, [S.I.], 346 p.	

Disciplina:	Psicologia
Ementa:	
Introdução ao estudo da psicologia: Estudos do comportamento humano; percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. As principais patologias psíquicas: depressão; quadros ansiosos; estresse; paranoias e outras. Promoção, reabilitação e prevenção em saúde: princípios e enfoques psicológicos. Humanização na saúde; saúde da família e relação do profissional da saúde x paciente.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
ARNHEIM, R. Arte e percepção visual : uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
BOCK, A. M. B. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
HARTMAN, C. Terapia do bem estar . São Paulo: Paulus, 2013.	
Bibliografia Complementar	
GARDNER, H. Arte, mente e cérebro : uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999.	
GOLEMAN, D. Inteligência emocional : a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 18. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.	
MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal : treinamento em grupo. 8. ed. São Paulo: José Olympio, 1998.	
SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio : a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2013.	
SPINK, M. J. P. Psicologia Social e Saúde : práticas, saberes e sentidos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	

Disciplina:	Sistemas de tratamento de água
Ementa: Principais usos da água e seus requisitos de qualidade. Características físicas, químicas e biológicas da água: principais parâmetros, formas de medição. Legislação brasileira sobre qualidade da água: classes dos corpos d'água, padrão de potabilidade. Objetivos do tratamento de efluentes. Características das águas residuárias: padrões de lançamento. Níveis, processos e sistemas de tratamento de efluentes.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
DI BERNARDO, Luiz; PAZ, Lyda Patricia Sabogal. Seleção de tecnologias de tratamento de água . São Carlos: Editora LDIBE, 2008.	
IBRAHIN, Francini Imene Dias; IBRAHIN, Fábio José; CANTUÁRIA, Eliane Ramos. Análise ambiental gerenciamento de resíduos e tratamento de efluentes . São Paulo: Érica, 2015	
RICHTER, Carlos A.; AZEVEDO NETTO, J.M. Tratamento de água: tecnologia atualizada . São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 332 p.	
Bibliografia Complementar	
GOMES, Heber Pimentel. Sistemas de abastecimento de água: dimensionamento econômico e operação de redes e elevatórias . João Pessoa: Editora UFPB, 2004. 242 p.	
LIBÂNIO, Marcelo. Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água . 3. ed. Campinas: Editora Átomo, 2010. 494 p.	
MACEDO, Jorge Antônio B. de. Águas & águas . Belo Horizonte: Editora CRQ-MG, 2007. 1027 p.	
SILVA, Salomão Anselmo. OLIVEIRA, Rui de. Manual de análises físico-químicas de águas de abastecimento e residuárias . Campo Grande: Editora Salomão Anselmo da Silva, 2001. 266 p.	
VON SPERLING, Marcos. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos . 2ª. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996. 243 p.	

Disciplina:	Técnicas de Laboratório em Biologia
Ementa:	
Preparo de lâminas semipermanentes e permanentes em microscopia. Técnicas de microtomia. Técnicas diversas em Bioquímica, Biofísica e Biologia Molecular: Cromatografia, Espectrometria, ELISA, Eletroforese e PCR.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
COX, Michael M.; DOUDNA, Jennifer A.; O'DONNELL, Michael. Biologia molecular: princípios e técnicas . Porto Alegre: Artmed, 2012. HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, Cristina Valletta de. RICCI, Giannina; AFFONSO, Regina. Guia de práticas em biologia molecular . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010. HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica . São Paulo: Atheneu, 2006. MOURA, Roberto de Almeida (Coord.). Técnicas de laboratório . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. (Org.). Biologia molecular básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	

Disciplina:	Técnicas de Produção Científica
Ementa:	
Possibilidades para a produção científica. O Trabalho de Conclusão de Curso. Técnicas para a elaboração de um resumo. Normas para a confecção de um pôster. Principais normas para a produção de artigos. Técnicas para elaboração de uma apresentação em Power point e formas alternativas como Prezi. Diferenças entre dissertação de mestrado e tese de doutorado.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Shape. Rio de Janeiro: 2004. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Vozes. Petrópolis: 2003. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Vozes. Petrópolis: 2009.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, M. A. F. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. Interciência. Rio de Janeiro: 2001. LAVILLE, C. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Artmed. Porto Alegre: 2008. MOREIRA, H. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Lamparina. Rio de Janeiro: 2008. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. Pioneira. São Paulo: 1999. SILVA, M. O. et al. Pesquisa avaliativa aspectos teórico-metodológicos. Veras Editora. São Paulo: 2008.	

9 CORPO DOCENTE

Nº	Professor	Currículo lattes	Titulação	Regime de Trabalho
01	Agnaldo Luís Corrêa	http://lattes.cnpq.br/4769430508303558	Especialista	Horista
04	Alex Magalhães de Almeida	http://lattes.cnpq.br/3351180665178978	Doutor	Integral
02	Henrique Garcia Paulinelli	http://lattes.cnpq.br/2632375071012540	Mestre	Horista
06	Lília Rosário Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/2500709022132247	Doutora	Parcial
05	Ludmila Cristina Oliveira	http://lattes.cnpq.br/1541520746105818	Doutora	Horista
03	Rodrigo Vinícius Ferreira	http://lattes.cnpq.br/8819196222920670	Mestre	Horista

10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Os coordenadores do Centro Universitário de Formiga cumprem a carga horária semanal em regime integral ou parcial, dependendo do número de alunos por curso.

Os coordenadores de regime integral podem ministrar o máximo de 10 aulas semanais, dedicando 30 horas à coordenação. Os coordenadores de regime parcial dedicam, exclusivamente à coordenação, 20 horas semanais e podem ministrar até 12 aulas.

Existem, ainda, em alguns cursos, o coordenador adjunto, que atua auxiliando as tarefas cotidianas inerentes à Coordenação. As horas semanais dedicadas à Coordenação são destinadas a atividades como: promoção da integração dos professores e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, em comum acordo com o NDE; atendimento aos corpos docente e discente; acompanhamento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos – órgão composto por todos os coordenadores de Curso– ; Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), Bancas de seleção de docentes para o curso de Ciências Biológicas e para os demais cursos do UNIFOR-MG.

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de dialogicidade e transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação dos professores, por processo seletivo interno e externo, quanto nas reuniões promovidas pelo curso para a discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A coordenação do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado é exercida pela Dra. Lília Rosário Ribeiro. O resumo de seu CV Lattes está disponível em <http://lattes.cnpq.br/2500709022132247>.

Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Lavras, Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Lavras e Graduada em Ciências - Habilitação em Biologia pelo Centro Universitário de Formiga. Possui especialização lato sensu em Biologia pela Universidade Federal de Lavras. Atua como docente em cursos de graduação das áreas biológicas e saúde do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR). Atualmente desenvolve pesquisas sobre Citogenética de espécies nativas, bem como Ensaio de citogenotoxicidade de agentes bióticos em modelos vegetais. Possui ampla experiência na área administrativa de instituições de ensino superior, atuando como coordenadora de cursos de graduação presenciais.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde à uma exigência curricular para a obtenção do diploma do curso de graduação em Ciências Biológicas-Bacharelado e representa o momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. O trabalho de Conclusão de Curso possui Regulamento próprio que está em fase de discussão junto ao NDE do curso.

12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, componente curricular do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, constitui eixo articulador entre teoria e prática. Busca sedimentar conhecimentos teóricos aliados às evoluções de técnicas da área, a fim de possibilitar ao graduando um contato com a área de atuação de modo a, não só conhecê-la, mas desenvolver habilidades e competências indispensáveis ao exercício profissional. É o momento de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área.

O Estágio Supervisionado é regido por Regulamento próprio que está em fase de discussão junto ao NDE do curso.

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, previstas na estrutura curricular, deverão ser cumpridas pelo corpo docente, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e demais atividades previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do UNIFOR-MG (ANEXO B).

Compete à Coordenação do curso a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo docente nestas atividades.

Na Matriz Curricular do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado consta a exigência de 140 (cento e quarenta) horas, que deverão ser cumpridas até o final do 7º período do curso.

14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica – IC – no Centro Universitário de Formiga é um instrumento que possibilita o contato dos estudantes de graduação com a atividade de pesquisa científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. A Iniciação Científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação.

O Programa Integrado de Iniciação Científica do UNIFOR – PIC – oferece três modalidades de bolsas para alunos de graduação:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG): é um Programa administrado diretamente pelas instituições, com a supervisão da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com

qualidade acadêmica. Atualmente, a FAPEMIG fomenta 40 bolsas de I.C., referentes aos cursos de graduação e 10 bolsas para o aluno do ensino médio – BICJUNIOR, inseridos na I.C. do UNIFOR-MG.

Dentro do Programa de Iniciação Científica – PIC, existem, ainda, 05 bolsas fomentadas pelo CNPq.

b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica – (FAPIC/Reitoria): é um programa mantido pela Reitoria do UNIFOR que tem como finalidade fomentar a Iniciação Científica no UNIFOR-MG, com descontos nas mensalidades, de valores determinados anualmente pelo Conselho Superior de Normas;

c) Programa de Iniciação Científica Voluntário (PICV): criado em 2009, com a finalidade de incentivar os acadêmicos, dos períodos iniciais, a ingressarem na Iniciação Científica. O aluno não recebe bolsas institucionais, como nas outras modalidades, nem isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade PICV. Entretanto, goza de todos os outros benefícios provenientes da participação na Iniciação Científica.

d) Para a seleção dos projetos de Iniciação Científica, foi criada a Comissão Institucional de Avaliação de Projetos. A comissão é a responsável pelo acompanhamento e seleção dos projetos, bem como pelo estabelecimento dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas/voluntários, orientadores e projetos, observadas as diretrizes pertinentes a cada situação. Sua atuação constitui um ponto fundamental para o bom funcionamento do programa na Instituição.

A política institucional do UNIFOR-MG tem como objetivo realizar pesquisa com qualidade e responsabilidade ética. Para efetivar a política institucional, foram implantados a Comissão de Ética em Pesquisa e Experimentação em Animais e Humanos e o Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ambos, têm, por finalidade, avaliar, sob o ponto de vista ético e legal, as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas com humanos e animais, respectivamente, no âmbito do UNIFOR-MG, ou seja, defender os interesses dos sujeitos das pesquisas (humanos ou animais) em sua integridade e dignidade, contribuindo para com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões.

15 EXTENSÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, utilizando os princípios educacionais e promovendo a valorização humana, a cidadania e a socialização dos conhecimentos produzidos. Configura-se assim, um dos caminhos que a universidade encontra para contribuir na solução de problemas nas diversas dimensões: social, econômica, profissional, ambiental, política, cultural, educacional, científica, pedagógica, entre outras. Nesta compreensão, considera-se que as atividades de extensão devem responder às demandas da sociedade, na busca de alternativas para o seu desenvolvimento, seja no âmbito nacional, regional ou local. É importante ressaltar que as diversas ações, não visa levar o Centro Universitário a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, para que diferentes setores da sociedade civil e profissional, usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

A extensão oportuniza atividades que levam à superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia-a-dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes do trabalho acadêmico. O UNIFOR-MG tem refletido acerca de suas atividades de extensão, sabendo que elas podem propiciar novos horizontes e experiências em busca da formação de profissionais competentes, críticos e conscientes.

No curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, vários projetos das diferentes áreas profissionais, bem como interdisciplinares, são oferecidos a fim de que os estudantes tenham acesso a conhecimentos e vivências práticas para atuação futura.

Dentre alguns projetos de extensão permanente, podem ser citados:

a) UNIFOR na praça

Promoção: Reitoria, juntamente com os coordenadores de curso do UNIFOR-MG

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos com a população de Formiga e região

Local de realização: Formiga e cidades da região

b) Semana da Biologia

Promoção: Coordenação do curso, juntamente com seu corpo docente

Objetivo: Promover a difusão de conhecimento técnico-científico na área das Ciências Biológicas através de palestras e minicursos práticos

c) Semana do Meio Ambiente

Promoção: Coordenação do curso, juntamente com seu corpo docente

Objetivo: Promover discussões sobre temas atuais relacionados ao meio ambiente, de interesse para a formação do biólogo e do engenheiro ambiental.

Além dessas atividades consideradas fixas, inúmeras palestras e visitas técnicas são oportunizadas aos alunos, de modo a favorecer a flexibilidade curricular e o atendimento dos interesses dos mesmos.

16 ESTRUTURA FÍSICA

16.1 Laboratórios

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios das mais diversas áreas do conhecimento, equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 40 (quarenta) laboratórios espalhados pelo campus, onde alunos e professores lidam, diariamente, com a união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para

o enfrentamento da realidade. Citam-se, a seguir, apenas alguns dos espaços voltados para a prática, uma vez que todos os cursos possuem os laboratórios adequados para a realização de suas atividades específicas.

1) Laboratório Anatomia e Patologia

Mede 370m². Usado nas aulas práticas de dissecação de peças desvitalizadas, tratadas ou não com formalina 5%. O laboratório fica aberto das.

2) Laboratório Anatomia

Laboratório Dr Vicente de Paula Vaz, mede 118,5m². Utilizado nas aulas práticas de anatomia, possui mesas de dissecação e bancadas centrais que permitem uma melhor visualização por parte dos alunos e um melhor controle do professor sobre o trabalho desenvolvido. O laboratório possui vários modelos anatômicos, todos feitos com material de ponta.

3) Laboratório de Inspeção de produtos de Origem animal e Tecnologia de alimentos

Laboratório Joffre Faria, mede 121m². Composto por seis bancadas e cada uma delas com pia, fogão e exaustor, conta ainda com equipamentos e reagentes para análises em alimentos.

4) Laboratório de Microbiologia

Laboratório Dr. Clairmen Geraldo Horta Sanábio: medindo 121 m² possui bancadas equipadas com bicos de Bunsen e tomadas elétricas. Possui autoclave e estufas de esterilização e incubação, além de uma capela de fluxo laminar e luz ultravioleta.

5) Laboratório Microscopia

Mede 60,5m², possui bancadas centrais com microscópios e uma televisão fixada lateralmente, acoplada a uma câmera e ligada a um microscópio, o que torna possível a transmissão das imagens de interesse da aula prática para os alunos. O laboratório conta com laminários permanentes de histologia, citologia e anatomia vegetal.

6) Laboratório Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas

Com 93,33m² o Laboratório de Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas é totalmente estruturado para a capacitação dos discentes em análises clínicas, parasitologia e fisiopatologia da reprodução. O laboratório possui todos os equipamentos necessários, tais como microscópios, eletroforese, centrífugas, microcentrífuga, o aparelho BioPlus, pipetas e equipamento completo para ELISA, dentre outros necessários para a prática e vivência real de um laboratório clínico. Está equipado, também, com botijão de nitrogênio, capela de exaustão, pipetas de inseminação, permitindo que o aluno associe teoria à prática.

Esse laboratório inclui os setores necessários para a realização de exames laboratoriais, como área para coleta e conservação de material biológico, realização de exames de bioquímica, parasitologia, hematologia, urinálise, imunologia, imunologia clínica, histologia clínica, microbiologia. O laboratório está também equipado para a análise parasitológica de fezes e identificação das formas evolutivas dos parasitos de importância médica. O laboratório possui sala para discussão de resultados dos exames com o professor. Conta, ainda, com um sistema multimídia que permite visualizar os exemplos teóricos, que facilitam a realização prática.

7) Laboratório de Mineralogia

Utilizado nas aulas práticas de Geologia e Paleontologia, seu acervo é composto por minerais, rochas e fósseis. O laboratório foi criado com o objetivo reunir

o maior número possível de espécies de minerais, bem como todos os dados científicos pertinentes a eles, prestando-se à análise primária de minerais e rochas desconhecidas.

8) Laboratório Química e Bioquímica

Laboratório Efigênia Fausta Ferreira Mateus Costa, mede 122m². É composto por oito bancadas centrais, todas com água corrente e quatro estantes com vidrarias. O local possui, ainda, um almoxarifado, uma capela de exaustão de grande capacidade e uma enorme variedade de reagentes químicos.

9) CENAR (Centro de Análises de Águas e Resíduos do UNIFOR-MG)

- Mede 53,5m², possui equipamentos de última geração, para a avaliação de características físico-químicas e biológicas da água.

Dentre as várias análises oferecidas estão a DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), DQO (Demanda Química de Oxigênio), OD (Oxigênio Dissolvido), nitrogênio total e amoniacal, turbidez, cloro livre e total, dentre outras. O CENAR está preparado para atender à demanda de órgãos públicos, empresas, sindicatos e outros interessados nas análises de águas e resíduos.

10) Fazenda Laboratório

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG está localizada na comunidade rural de Padre Doutor, na estrada de terra que dá acesso ao Distrito Turístico de Pontevila, a 3km do campus universitário.

O local é destinado à utilização por todos os cursos do Centro Universitário de Formiga e atende, em especial, os alunos de Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Agrônoma e Ciências Biológicas, além de estar disponível para os estudantes do Colégio de Aplicação da FUOM.

A partir das necessidades de professores e alunos e priorizando a mais alta qualidade de ensino, em 2015, foram feitos diversos investimentos na Fazenda Laboratório. Construiu-se um prédio, o qual abriga duas salas de aula, banheiros/vestiários masculino e feminino, copa, sala administrativa para a coordenação, sala dos professores e o Laboratório de Irrigação e Mecanização Agrícola. Em seu entorno, foram construídos um "Campo Agrostológico", "Estação Agrometeorológica", "Casa de Vegetação" e um "Campo Experimental", além de, futuramente, um "Lago de Múltiplo Uso". Este espaço pretende servir, adicionalmente, como palco para diversos cursos voltados para a comunidade formiguense e outras atividades de extensão empreendidas pelo UNIFOR-MG.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG abriga também o CVAGA (Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais). O terreno da fazenda tem, atualmente, 16,5 hectares à disposição de toda a comunidade acadêmica.

Os laboratórios do UNIFOR estão disponíveis para a realização de aulas práticas das 7:00 às 22:30 horas, mediante agendamento. Vale ressaltar que esses laboratórios e seus equipamentos também são utilizados pelos alunos para o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.

16.2 Laboratórios de informática

O UNIFOR-MG conta com 8 (oito) laboratórios de informática, localizados no Prédio 1, sendo um de uso exclusivo dos alunos, quatro de uso comum entre os cursos e três específicos do curso de Ciência da Computação, com programas específicos da área. O Laboratório 1 conta com 25 computadores; o Laboratório 2, com 30 computadores; o Laboratório 3 possui 35 computadores; o laboratório 4 com 30 e, por último, o laboratório 5 com 40 máquinas. Nos laboratórios 2, 3, 4 e 5 estão instalados os seguintes softwares Auto CAD 2013, o Adobe Ilustrador CS6, Minitab 18, Cypacad, Aspen Hysys 8.8, SQL Server 2008, Visual Studio 2010, e o pacote

Office 2013, o Sketchup no laboratório 4 e 5 e o CorelDraw Graphics Suite X6 somente no laboratório 3. Além dos softwares para uso acadêmico, em todos os laboratórios estão instalados softwares como Braile Fácil, MecDaisy, Dosvox, ZoomIT e Mbrolla Tools para integração de deficientes. Cada Laboratório possui, ao menos, 1 (um) teclado em Braile. Todos esses laboratórios possuem ambiente climatizado e os de usos específicos para aulas possuem Data show.

16.3 Salas de aula

O Centro Universitário de Formiga disponibiliza, em sua infraestrutura acadêmica, salas de aula amplas, com excelente iluminação, ventilação natural e artificial, quadro branco para pincel atômico, cadeiras individuais com apoio frontal, quadro de avisos, acesso para os portadores de necessidades especiais de locomoção, acústica, conservação e limpeza. Todas as salas são equipadas com *data show*.

Por ser o Centro Universitário de Formiga muito extenso e construído de forma horizontal, os espaços reservados às salas de aula são divididos de acordo com o melhor *layout* e logística dos cursos. O curso de Ciências Biológicas- Bacharelado está lotado no prédio 1, no 1º pavimento, onde ocupa 02 (duas) salas de aula.

Além de *data show* exclusivo nas salas de aula, o Centro Universitário disponibiliza recursos móveis para atendimento *in loco* aos docentes: *data show* móveis e Kits multimídia compostos por televisor 29” e computador, que podem ser movimentados para as salas de aula e demais locais, mediante reserva na Secretária Acadêmica.

São também oferecidas salas equipadas com recursos audiovisuais para realização de palestras, seminários e outros eventos pertinentes ao curso, sendo estas:

- 1 Salão Nobre “Eunézimo Lima” no prédio 1 – 3º andar com área total de 243,00 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, *data show*, som ambiente, mesa para composição, bancada

de apoio, ar condicionado, 216 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

- 2 Salão de Eventos “Walmor de Borba” prédio 4 – 2º andar com área total de 231,40 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, data show, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 203 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- 1 sala de Multimeios no prédio 2 – 2º andar com área total de 160,80 m² equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, *data show*, som ambiente, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação com ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza com capacidade para 72 alunos.

16.4 Sala de professores e sala de reuniões

O Centro Universitário de Formiga possui 03 (três) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Algumas salas dispõem de computadores com acesso à internet e mesa para reuniões.

a) 1 sala no prédio 4, com 58,45 m², equipada com 07 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet. A sala está equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas e lavabo. Possui linha telefônica, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

b) 1 sala no prédio 1 (1º andar) com 64,60 m², equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro,

geladeira, forno micro-ondas e lavabo c/ espelho, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

c) A CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2º andar. Oferece toda a comodidade necessária e apoio aos docentes. Neste ambiente, com 60,50 m², são disponibilizados 10 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para reunião, impressora em rede, telefone, bebedouro e atendimento administrativo *in loco*. A sala da CAP possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

d) O Núcleo Docente Estruturante do curso está localizado no prédio 1 - 2º andar, e oferece toda comodidade necessária para os trabalhos de seus membros. Neste ambiente, são disponibilizados 7 computadores modernos, interligados em rede com conexão, banda larga, à internet, 1 mesa com 8 cadeiras para reunião, impressora em rede, possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

e) Os professores com tempo integral e parcial têm como ponto de apoio o Centro de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Ensino a Distância (CEPEP) que disponibiliza, no prédio 6, 2º pavimento, 1 (uma) sala, equipada com 18 computadores e mesas redondas para reuniões. Disponibiliza, ainda, sala exclusiva para realização das reuniões do Comitê de Ética.

16.5 Sala de coordenação de curso

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que coordenador e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Atualmente, a sala da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas- Bacharelado está situada no prédio 2, 2º andar. A sala é provida de 1 (um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet e impressora.

17 REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do UNIFOR-MG, por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado, garante que os registros acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: www.uniformg.edu.br, no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWEb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação *online* entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todas as ementas e diários preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento *online* dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações permitindo, também, que os docentes realizem lançamentos externos, tornando o processo de registro mais dinâmico. O Portal do Professor também beneficia um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de disciplinas, metodologias aplicadas, conteúdos, frequência, desenvolvimento e ficha individual de alunos.

18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO

A Biblioteca Ângela Vaz Leão está subordinada à Diretoria Geral de Ensino e tem como missão promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A Biblioteca é aberta a qualquer pessoa que busca conhecimento, precisa realizar uma pesquisa, ou apenas quer desfrutar de uma boa leitura e/ou lazer. Mas para realizar empréstimo de itens do acervo deve-se ter vínculo com o UNIFOR-MG: aluno, professor ou funcionário. A consulta ao acervo pode ser realizada de qualquer computador ligado à Internet.

Localizada no Prédio 2 do Campus Universitário do UNIFOR-MG, oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições de acesso aos portadores de necessidades especiais. Seu principal objetivo é prestar serviços de informação e documentação à comunidade interna, funcionários administrativos, docentes e discentes do Colégio de Aplicação e do UNIFOR-MG, bem como à comunidade externa.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas.

18.1 Infraestrutura Física

A Biblioteca (Ângela Vaz Leão) do Centro Universitário de Formiga, localizada no térreo do Prédio 2 do Campus Universitário, possui uma área física de 1.105 m², e oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições acessíveis. Possui, ainda, ambiente adequado para estudo em grupo e individual, Setor de Obras de Referência, Setor de Coleções Especiais, Seção de Periódicos e Sala de Pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa online e digitação de trabalhos. Sala específica para a

coordenação e para processamento técnico. Ao todo são disponibilizados 222 (duzentos e vinte e dois) assentos e 38 (trinta e oito) mesas.

Suas amplas portas e janelas permitem boa ventilação, piso na cor branca e lâmpadas de LED, que promovem uma iluminação adequada.

As estantes com os livros, periódicos, monografias e demais acervos possuem altura adequada ao alcance manual da pessoa em cadeira de rodas (P.C.R.), os corredores são largos e com áreas de manobras. Além disso, as mesas, os terminais de consulta, o balcão para atendimento e recepção possuem altura e dimensões adequadas para o portador de deficiência. Há, também, banheiros adaptados para ambos os sexos, com todas as adequações necessárias, incluindo barras de apoio.

Para maior segurança, fica disponível uma série de escaninhos para guarda de materiais e está instalado o sistema antifurto por radiofrequência.

Todo o prédio é constituído por sistema de proteção contra incêndio e pânico, tais como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, certificado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

18.2 Política de Atualização do Acervo

No que diz respeito à política de atualização do acervo, existe um direcionamento ao cumprimento da missão da Biblioteca, que é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A aquisição de material é feita contemplando as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem a matriz curricular dos diversos cursos da Instituição. Também são adquiridos, quando solicitados, materiais especiais (CD, DVD), itens para a coleção de referência (dicionários, atlas, guias) e periódicos gerais e especializados.

O professor da disciplina, por meio do respectivo coordenador é o responsável pela indicação de obras a serem adquiridas, separando-as entre bibliografia básica e complementar. A coordenadora da Biblioteca acompanha, juntamente com o coordenador de curso, as solicitações referendadas pelo NDE, mediante relatório de adequação (considerando-se o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título) e em seguida o encaminha o pedido para a Diretoria Geral de Ensino, que aprova e direciona o pedido para o Departamento de Compras.

18.3 Acervo Geral

O Quadro 4 mostra a divisão do acervo da Biblioteca “Ângela Vaz Leão” dividido por área de conhecimento, segundo a proposição do CNPq. Este acervo também compreende, além dos livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

Quadro 4 – Acervo de livros por área do conhecimento do CNPq

ÁREA (CNPq)	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1.319	4.292
Ciências Biológicas	2.138	2.483
Engenharias	1.890	7.616
Ciências da Saúde	2.284	7.388
Ciências Agrárias	733	2.998
Ciências Sociais Aplicadas	10.161	23.031
Ciências Humanas	2.775	7.718
Linguística Letras e Artes	9.922	15.615
Multidisciplinar	1.016	1.143
Total	32.238	72.284

Nota: Compreende livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

O Quadro 5 mostra, em valores segregados, os títulos e os exemplares disponíveis do acervo de periódicos. A Biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG,

no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 5 - Acervo de periódicos acadêmicos e científicos

ÁREA (CNPq)	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	20	851
Ciências Biológicas	14	257
Engenharias	40	1466
Ciências da Saúde	101	2239
Ciências Agrárias	26	978
Ciências Sociais Aplicadas	131	4523
Ciências Humanas	29	1181
Linguística Letras e Artes	04	146
Multidisciplinar	21	1840
Total	386	13.224

Nota: A biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no *link* Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 6 – Outros materiais

ÁREA (CNPq)	EXEMPLARES
CD	849
DVD	331
TCC (359 impressos, 906 em CD, 397 eletrônico)	1.662

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Ciências Biológicas está constituído por livros: 6.662 títulos com 17.826 exemplares. Integra, ainda, o acervo da Biblioteca, 849 CD-ROM's e 331 DVD's.

18.4 Participação em Redes e Bases de Dados

Na Biblioteca “Ângela Vaz Leão”, existem serviços e equipamentos que estão agrupados em duas redes: 1) a rede COMUT, com 07 computadores, a qual se presta a pesquisa bibliográfica automatizada e; 2) a rede BIREME, também com 07 computadores, voltada à pesquisa on line na área de saúde.

18.5 Informatização do acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

18.6 Recursos Humanos

Além da bibliotecária coordenadora, a Biblioteca do UNIFOR-MG conta com mais três bibliotecárias e duas auxiliares.

Coordenadora: Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados e em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando o trabalho técnico; coordenar a distribuição dos serviços e do pessoal; analisar e aprovar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

Principais atividades das bibliotecárias: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilização dos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços oferecidos; coordenar os serviços de empréstimo de material, analisando as estatísticas; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos; planejar e coordenar atividades de extensão voltadas à comunidade.

Principais atividades desempenhadas pelas auxiliares: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do

acervo; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

18.7 Produtos e Serviços

a) Programa de Capacitação de Usuários:

- Guia do usuário da biblioteca – disponível online;
- Visitas guiadas;
- Treinamento sobre a consulta no GNUTECA;
- Treinamento sobre o acesso às Bases de Dados da BIREME;
- Treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso;
- Treinamento sobre pesquisa na Internet – disponível online;
- Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da graduação e cursos técnicos foi elaborado pela equipe da biblioteca e é adotado como norma para a apresentação de trabalhos dos discentes da IES.

b) Programa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços:

- Informe-Biblio online – novidades na biblioteca por e-mail;
- Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca (PABI);
- Organização e manutenção da Biblioteca Digital;
- Projeto Conviver;
- Disponibilização de listagem de periódicos online, organizada por curso;
- Disponibilização quantificada do acervo de periódicos, no link Bibliotecas;

c) Serviços oferecidos a comunidade acadêmica:

- campanha “Preserve o acervo”;
- campanha de limpeza e conservação da biblioteca;
- campanha do silêncio na biblioteca;
- comutação bibliográfica;
- divulgação de novas aquisições: exposição no hall da biblioteca e eletronicamente, por e-mail;
- doação de material não incorporado ao acervo;
- elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;
- empréstimo de material em sala de aula;
- empréstimo entre bibliotecas;
- hemeroteca;
- normalização de documentos;
- orientação e supervisão ao estágio de alunos do curso de Biblioteconomia;
- orientação na consulta bibliográfica;
- pesquisa bibliográfica – levantamento feito em bases de dados locais;
- solicitação de documentos à BIREME e ao COMUT.
- Repositório Institucional: trata-se de um sistema de gestão e disseminação da produção intelectual gerada pela comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e tem como finalidade coletar, armazenar e divulgar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e anais de eventos realizados na instituição. Está disponível em <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br>, oferecendo acesso integral e gratuito a todos os documentos de seu acervo.

Para a inclusão no Repositório Institucional os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ter obtido nota igual ou superior a 8,0 e terem essa recomendação da Banca de Avaliação.

18.8 Bibliografia básica

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do UNIFOR-MG contemplam 3 títulos indicados como bibliografia básica, na proporção de um exemplar para, aproximadamente, cinco alunos para cada turma, estando o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

A bibliografia básica está referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

18.9 Bibliografia complementar

A coordenação do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, em cumprimento ao requerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementou junto ao Projeto Pedagógico do Curso e aos docentes envolvidos, a inclusão de, pelo menos, 5 (cinco) bibliografias complementares por disciplina, sendo que estas bibliografias contribuem para com as ementas do curso.

Para a complementação dos estudos, há indicações de *sites* e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para *download*, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Os alunos do Curso de Ciências Biológicas utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

A bibliografia complementar também está referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

18.10 Periódicos especializados

A missão da Biblioteca é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para com a evolução e a produção do conhecimento. Dessa forma, a vanguarda da pesquisa é disponibilizada por meio dos periódicos listados no Quadro 7.

Quadro 7 – Acervo de periódicos do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado

	Título	Fascículos
1	Acta Amazonica	04
2	Acta Botanica Brasilica	19
3	Acta Limnologica	32
4	Acta Scientiarum Biological Sciences	10
5	BIOS: Cadernos do Depto. de Ciências Biológicas	07
6	Brazilian Journal of Biology	29
7	Brazilian Journal of Microbiology	04
8	Brazilian Journal of Plant Physiology / Revista Bras. de Fisiologia Vegetal	09
9	Ciência Hoje	262
10	Ecologia e Desenvolvimento	11

	Título	Fascículos
1	Acta Amazonica	04
2	Acta Botanica Brasilica	19
3	Acta Limnologica	32
4	Acta Scientiarum Biological Sciences	10
11	Galileu	182
12	Geociências	06
13	Minas Faz Ciência	58
14	Revista Brasileira de Biologia	03
15	Revista Brasileira de Entomologia	04
16	Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal	07
17	Revista de Estudos Ambientais	17
18	Revista de Patologia Tropical	04
19	Scientific American Brasil	69
20	SENAC Ambiental	04
21	SENAC e Educação Ambiental	22
	Total geral de fascículos:	763

Os alunos do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

Na home page do UNIFOR-MG: <http://www.uniformg.edu.br>, no link Biblioteca, há uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso e texto integral de diversas publicações científicas, que os alunos podem acessar gratuitamente.

19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em seu Artigo 71 e respectivos Regulamentos, aprovados pelo Conselho Universitário, o ingresso do aluno no UNIFOR-MG pode-se dar das seguintes formas:

I – Processo seletivo

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, sendo que no curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, são disponibilizadas, anualmente, quarenta e cinco (45) vagas, sendo abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

II – Transferência

Conforme Resolução nº 28/2004, o ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-officio será efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

III - Aproveitamento de Estudos

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

IV – Obtenção de novo título

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegurar-se dos rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente à luz de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos. Entendida como a própria alma do Projeto, a avaliação possibilita o acompanhamento do seu desenvolvimento, o diagnóstico das modificações necessárias e reafirmação das decisões previamente acertadas.

O curso de Ciências Biológicas- Bacharelado do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é constantemente avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio de outros órgãos colegiados.

São os órgãos colegiados que procedem avaliações sobre o curso.

20.1 Colegiado Geral de Cursos

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal da Coordenação Geral de Cursos em matéria de ensino, tendo as normas de funcionamento definidas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

O Colegiado Geral de Cursos é composto:

- pelo Coordenador Geral de Cursos, que o preside;
- pelos Coordenadores de Cursos;
- por 01 (um) docente indicado pela Reitoria;

por 05 (cinco) representantes do corpo docente;
por 05 (cinco) representantes do corpo discente.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- I. orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II. manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Coordenação do Curso, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- III. aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- IV. elaborar a programação das atividades letivas;
- V. avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;
- VI. propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;
- VII. verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;
- VIII. promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;
- IX. apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- X. pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- XI. decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;
- XII. acompanhar e controlar a execução do regime didático;

- XIII. organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;
- XIV. decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;
- XV. emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;
- XVI. promover a integração dos Cursos;
- XVII. deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

20.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso, que o preside;
- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

Compete ao Colegiado de Curso

- I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;
- III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;

VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;

VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:

a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas;

IX - propor alterações nas disposições do regulamento do Colegiado, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

X- zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;

XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Cursos, desde que convocado para esse fim;

XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;

XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

XI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

20.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso, regulamentado conforme Resolução 122/2014, de 30/10/2014, (ANEXO C), está constituído pelos seguintes membros:

Membros docentes	Membros discentes
Lília Rosário Ribeiro (presidente)	Alexsander Silva Santos
Agnaldo Luís Corrêa	Daiane Maria de Almeida (suplente)
Alex Magalhães de Almeida	
Henrique Garcia Paulinelli	
Ludmila Cristina Oliveira	
Rodrigo Vinícius Ferreira	

20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VIII - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso que atua como seu presidente. As atribuições do NDE constam do Regulamento, aprovado pelo Conselho Universitário. (ANEXO D)

A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino e os mesmos são nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas- Bacharelado do UNIFOR-MG está assim constituído:

Componentes	Titulação	Regime de Trabalho
Lília Rosário Ribeiro (Presidente)	Doutora	Parcial
Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira	Doutora	Horista
Alex Magalhães de Almeida	Doutor	Integral
Heslley Machado Silva	Doutor	Integral
Pascoal José Gaspar Júnior	Doutor	Horista

20.4 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional é vista como um processo de busca contínua de subsídios para as melhorias e o aperfeiçoamento da qualidade em suas atividades, identificando, ao longo do processo, as suas potencialidades e fragilidades.

A Instituição, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos dos diversos cursos, sempre participou dos processos de avaliação instituídos pelo Sistema Federal de Ensino, mesmo na época em que fazia parte do Sistema Estadual de Ensino. Assim, teve participação efetiva no ENAC – Provão e, atualmente, participa do ENADE - Exame Nacional de Desempenho.

A partir dos resultados obtidos nesses exames, a cada período, são realizadas discussões que remetem a tomadas de decisão no sentido, não de somente se adequar às exigências do SINAES, mas, principalmente, de oferecer uma educação de qualidade e estar em perfeita sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos, o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Permanente de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, em 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

- I - 01 Coordenador Geral
- II - 03 Representantes do corpo docente
- III - 03 Representantes do corpo discente
- IV - 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V - 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

- I - desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;
- II - produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;
- III - identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- IV - aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

- V - fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VI - tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- VII - fazer um julgamento sobre a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- VIII - disseminar a cultura de autoavaliação na Instituição;
- IX - disponibilizar os dados da autoavaliação de forma ampla.

20.5 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal pró – ativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos.

21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas pelo Conselho Universitário, Resolução 20/2010, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) através da média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3}{10}$$

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota, como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2(dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = \frac{M + N3^{\text{a}}P}{2}$$

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não puder comparecer à prova ou ao exame especial, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento à Coordenação Geral de Cursos, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com a Coordenação Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª nota é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira) nota versa sobre matéria lecionada no segundo bimestre e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial, versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados por meio da Resolução nº 38/2011.

22 APOIO AO DISCENTE

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, dentre os programas disponibilizados, pode-se destacar:

a) Acolhimento: No Centro Universitário de Formiga, o acolhimento acontece desde o momento da recepção dos discentes, onde os membros da Reitoria reúnem-se com os alunos ingressantes em uma atividade denominada “Encontro com os Calouros”, cujo objetivo é atender à expectativa do aluno, buscando estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade entre eles e a IES. Na oportunidade são apresentados, por meio de vídeos, as instalações administrativas do Centro Universitário, bem como seus laboratórios e áreas de lazer, além de fornecidas informações sobre os canais de comunicação da Instituição com a comunidade acadêmica, incluindo o site institucional e o Portal do Aluno. Somado a isso, cada coordenador de curso organiza uma aula inaugural, onde além de participarem de uma palestra sobre temas pertinentes à sua formação profissional o discente também recebe informações relevantes sobre o curso e sobre seu processo de formação.

b) Ambulatório: constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos, sendo que casos que exigem nível de assistência especializada são encaminhados para o serviço de saúde de Pronto Atendimento e Santa Casa de Caridade de Formiga.

c) Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante – CADE: criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27/02/2015, visa analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem;

d) Laboratórios de Informática: além dos Laboratórios de Informática destinados, especialmente às aulas dos cursos de graduação, o aluno tem à sua disposição um laboratório de Informática, devidamente equipado. Nesse laboratório, o discente encontra o apoio de um laboratorista que orienta e presta auxílio em suas necessidades.

e) Espaços de Convivência: a praça de alimentação do prédio 01 abriga cerca de mil e quinhentos alunos e oferece à comunidade universitária, durante o intervalo das aulas, eventos culturais que são apresentados em um palco permanente. A Praça de Alimentação do Prédio 01 conta com quiosques e cantina que oferecem variadas opções de lanches e uma reprografia. O aluno tem, também, a Praça de Alimentação do Prédio 04 com uma ampla cantina.

Quando o aluno ingressa no UNIFOR-MG ele tem acesso ao Manual do Aluno, que contém as informações necessárias ao desenvolvimento da sua vida acadêmica. A partir de 2017, este manual deixou de ser impresso e passou a ser disponibilizado eletronicamente, de forma pública, no site institucional.

22.1 Bolsas de Estudos

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de sua trajetória acadêmica, com estímulos à participação em ações culturais, quanto às ações que o levam à permanência no ensino superior.

Para isto, os discentes contam com o apoio do Núcleo de Atendimento ao Estudante e à Comunidade – NAEC – Departamento responsável pelo acompanhamento e organização dos benefícios concedidos pela FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. O NAEC centraliza, também, o controle e o atendimento ao aluno com relação ao FIES, Bolsas concedidas pelos Sindicatos dos Professores e dos Auxiliares Administrativos, bem como as Bolsas de

estágios externos e internos, monitoria e demais Bolsas concedidas por meio de convênios com empresas e instituições públicas ou privadas.

Dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, mantenedora do UNIFOR-MG, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, a Bolsa concedida pelo Artigo 84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG, a Bolsa Bacharelado que oferece 35% de desconto nas mensalidades e o Bolsa Enfermagem com 45% de desconto. O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 35% em sua mensalidade escolar, não importando o curso de graduação.

O Projeto Amigos do Bairro é um Programa que ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 50% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área de formação. Já com relação ao Artigo 84, do Estatuto da FUOM, o aluno que comprovar ser carente poderá receber até 50% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida.

Somados a esses benefícios, ainda são concedidas bolsas de estudos, solicitadas pelo Sindicato de Assistência aos Auxiliares da Educação - SAAE MG e pelo Sindicato dos Professores de Minas Gerais – SINPRO. A instituição é inscrita no FIES, tendo os alunos, que optam por essa modalidade de auxílio, a partir de 2010, até 100% de suas mensalidades financiadas pelo Governo Federal, subsidiando a conclusão de um curso superior.

Todos os Programas de Bolsas, Estágios e Monitorias possuem Regulamentos próprios aprovados pelos Conselhos da FUOM e/ou do UNIFOR-MG.

22.2 Monitoria e estágios

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. O estagiário conta com o desconto de até 100% em sua mensalidade e dedica 25 (vinte e cinco) horas semanais às respectivas atividades.

No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria.

22.3 PROJETOS DE PESQUISA

22.3.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O curso de Ciências Biológicas - Bacharelado ainda não possui alunos participantes de projetos de iniciação científica, tendo em vista que os editais prevem que os alunos só podem ingressar nos programas de pesquisa, a partir do 2º período do curso.

22.4 Central de Atendimento ao Estudante – CAE

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) é o Departamento que atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

22.5 Clínica de Atendimento Psicológico

Todos os alunos do UNIFOR-MG contam, com o Atendimento psicológico, gratuito, encaminhado pelo Coordenador de Curso à Diretoria Geral de Ensino, que

solicita ao Psicólogo o agendamento da consulta. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG.

22.6 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Atendimento Psicopedagógico e o Atendimento Educacional Especializado: o atendimento clínico psicopedagógico é oferecido aos alunos por meio de convênio firmado entre a FUOM e uma Clínica particular localizada no município de Formiga, a qual conta com profissional capacitado e habilitado para este fim.

O Atendimento Educacional Especializado, com atendimento realizado por profissional especializado, é um serviço de educação inclusiva que ajuda a identificar, elaborar, organizar recursos pedagógicos e orientar os docentes da IES, com relação à inclusão, permitindo que seja definida a melhor forma para atender o estudante portador de necessidades educacionais específicas, de modo a assegurar que possa adquirir a necessária autonomia intelectual, com vistas a proporcionar o atendimento às finalidades da educação. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG, fora do horário de aula do aluno.

22.7 Clube UNIFOR-MG

O Clube UNIFOR-MG, dispõe de área de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta. Está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

22.8 Programa de nivelamento

Na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que

alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, em especial nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Os cursos de nivelamento acontecem, também, em disciplinas básicas do curso, quando solicitados pelo coordenador.

22.9 Atividades culturais

Os alunos recebem o apoio às atividades culturais, que têm como objetivo o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais. Os alunos do Centro Universitário podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos de aula.

22.10 Seguro Escolar

O discente conta, ainda, com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

22.11 Apoio financeiro à participação em eventos

Fomentado pela FUOM, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente financia total ou parcialmente a participação dos alunos em eventos científicos e viagens técnicas.

22.12 Portal do aluno

Portal do aluno: no Portal do Aluno, o discente acompanha sua trajetória acadêmica e tem acesso aos Regulamentos do UNIFOR-MG.

22.13 Acessibilidade

A instituição possui um baixo percentual de alunos que necessitam de acessos adaptados mas, ainda assim, tem sempre a preocupação com a acessibilidade, implementando adequações e melhorando continuamente sua infraestrutura.

Em atendimento à Legislação vigente, foi criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUAÍ - do UNIFOR-MG, que tem como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais. Além de fornecer subsídios aos gestores institucionais para a tomada de decisões que promovam a acessibilidade atitudinal e arquitetônica, o Núcleo tem como objetivo geral implementar uma política de acessibilidade e inclusão no UNIFOR-MG, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual e TEA no convívio acadêmico/institucional.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, para cumprimento de seus objetivos, é composto por, no mínimo, seis membros, dentre eles, representantes dos corpos docente, discente e representantes de portadores de necessidades especiais.

22.14 Rede Wireless

O acesso à internet sem fio está disponível para a comunidade acadêmica e o público em geral em, praticamente, todo o campus universitário.

O acesso é gratuito, encontra-se em expansão e já permite acesso a 15 (quinze) espaços de convivência.

22.15 Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante

Visando analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de

avaliação da aprendizagem, foi criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27 de fevereiro de 2015, a Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante.

As ações desenvolvidas pela Comissão visam à otimização do ensino desenvolvido pelo Centro Universitário de Formiga, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes e possui as seguintes características:

I - integração: as atividades da Comissão devem estar de acordo com os documentos básicos da Instituição: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC);

II - flexibilidade: a abordagem da Comissão deve ser dinâmica para adequar-se à Instituição em seus diferentes cursos, com suas diferentes exigências;

III - acessibilidade: as ações da Comissão devem ser estendidas a corpos docente e discente do UNIFOR-MG, na medida de suas necessidades e em consonância com as da Instituição.

23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE

23.1 Auxílio financeiro

No programa de fomento à titulação acadêmica, o professor é motivado a se qualificar e, ao realizar cursos de Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, encaminha pedido ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. Dentro da verba destinada para esse fim, o Conselho avalia o pedido e pode conceder o auxílio em até 50% das mensalidades, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

23.2 Concessão de prêmio por publicação científica

A fim de incentivar a produção científica no Centro Universitário de Formiga, foi criada a concessão de prêmio, de valor variável, por livro, por artigo e/ou por trabalho publicados, conforme previsto em Regulamento. O Programa tem, também, como objetivos: reconhecer a atuação de professores produtivos, divulgando suas produções à comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e promover a divulgação da atuação científica dos docentes à comunidade científica de modo geral.

23.3 Apoio financeiro à participação em eventos

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, o docente recebe, também, auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

23.4 Ajuda de custo

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir em até 100% as despesas de viagem, hospedagem e alimentação.

23.5 Uso de novas tecnologias

Em agosto de 2013, o UNIFOR-MG lançou o Projeto IPAD Escolar, como forma de incentivar a inserção de novas tecnologias em sala de aula. Por meio de investimento da Instituição, os professores receberam os aparelhos gratuitamente. Depois de 12 (doze) meses de contrato, o professor ficou definitivamente com o

aparelho. Nessa primeira etapa do Projeto, foram entregues aparelhos a 130 (cento e trinta) professores.

23.6 Plano de carreira

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação. O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista.

Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

23.7 Preenchimento de vacância

O preenchimento de vacância ocorre por meio de Processo Seletivo interno, reservado apenas a professores já pertencentes ao quadro da Instituição, desde que seja observado o número de aulas estabelecido pela Instituição e que o docente reúna os requisitos exigidos, em edital, para a disputa da vaga. Por processo seletivo externo, quando não se obtém resultado satisfatório no edital interno.

Caso permaneça a vacância após realização dos Processos Seletivos, podem ser contratados professores em caráter emergencial e provisório pelo prazo estabelecido no Regulamento do Processo Seletivo de Preenchimento de Vacância. Podem, ainda, ser especialmente contratados docentes convidados, com titulação

mínima de Doutor, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse para o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

24 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Humanos – CEPH – é o órgão institucional do Centro Universitário de Formiga, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Ele tem a finalidade de identificar todos os protocolos de Pesquisa e de Extensão envolvendo seres humanos, individualmente ou em coletividades mediante avaliação ética dos projetos, bem como do acompanhar a realização dos mesmos, de conformidade com o Conselho Nacional de Saúde – CNS – Resolução nº196/96 e complementares.

Criado em 2005, desde então, todo Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos é analisado pelo Comitê. Conta, atualmente, com um total de 12 (doze) membros, sendo 11 (onze) vinculados ao UNIFOR e 1 (um) membro externo representando os usuários.

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Humanos está regulamentado pela Resolução 35/2009, possui sala própria arquivos e reuniões. Pode ser acessado na página www.comitedeetica.uniformg.edu.br, onde estão disponibilizados os modelos dos formulários solicitados, bem como informações sobre o CEPH.

A avaliação do Comitê está vinculada à aprovação dos relatórios semestrais e anuais enviados para a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

ANEXO A – Ato de criação do curso



RESOLUÇÃO Nº 89/2017

**AUTORIZA A CRIAÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO.**

O Magnífico Reitor do Centro Universitário de Formiga MG consoante as atribuições que lhe são conferidas pelos incisos VII e VIII do Art. 19 do Estatuto do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG e:

Considerando a competência do Conselho Universitário disposta no inciso VIII do Art. 12 do Estatuto do UNIFOR-MG;

Considerando a aprovação do Conselho Universitário em reunião extraordinária, realizada no dia 22/08/2017;

RESOLVE:

Art. 1º AUTORIZAR a criação do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, conforme o Projeto Político Pedagógico anexo e os seguintes indicadores fixos:

- I - Número de vagas anuais: 45;
- II - Turno de funcionamento: noturno;
- III - Regime de matrícula: semestral;
- IV - Carga horária: 3.206 horas e 40 minutos;
- V - Integralização mínima: 8 semestres (4 anos);
- VI - Modalidade: presencial.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor nesta data. Revogam-se as disposições em contrário.

Formiga(MG), 01 de setembro de 2017.



Marco Antônio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO C – Regulamento das atividades complementares

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO – UNIFOR-MG**
(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 51/2018 de 26/04/2018)

FORMIGA – MG

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**
(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 51/2018 de 26/04/2018)

2

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este regulamento, sendo parte das normas disciplinares do currículo pleno de graduação, dispõe sobre o regime de atividades complementares próprias do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Formiga -UNIFOR-MG, e estabelece a sua forma de realização pelo corpo discente, bem como sua validação.

Art. 2º Designam-se atividades complementares o conjunto de eventos e ações educativas desenvolvidos pelos alunos do Curso de Ciências Biológicas (bacharelado), com a finalidade de aperfeiçoamento intelectual e técnico, sendo o seu cumprimento indispensável à colação de grau.

Art. 3º As atividades complementares previstas na estrutura curricular deverão ser cumpridas pelo corpo discente conforme as condições estabelecidas neste regulamento, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica, cursos de idiomas e informática, gestão e representação estudantil.

Art. 4º Compreendem, no âmbito da Coordenação, a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente em tais atividades.

**CAPÍTULO II
DA OFERTA E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 5º As atividades complementares deverão ser cumpridas até o limite global, obedecendo ao limite específico por modalidade, podendo ser cumpridas sob o patrocínio do UNIFOR-MG ou externamente à instituição, em virtude de convênios, acordos ou contratos.

Art. 6º Serão consideradas válidas, independentemente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as atividades complementares oferecidas pelo UNIFOR-MG, em parceria e/ou patrocinadas por outras instituições, desde que inseridas na programação de oferta de cada modalidade.

Art. 7º As atividades desenvolvidas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo do UNIFOR-MG, ficarão sujeitas à validação da Coordenação do Curso, mediante análise da compatibilidade da atividade cumprida e à vista da correspondente comprovação.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM-MG

§ 1º A validação da atividade complementar será requerida justificadamente pelo aluno interessado, incluindo no pedido a devida comprovação de frequência, comparecimento ou participação e, se for o caso, de aproveitamento, devendo juntar ainda relatório circunstanciado, no caso de extensão e eventos em geral.

§ 2º O aluno deverá consultar, prévia e fundamentalmente, o órgão gestor competente, para os fins previstos no caput deste artigo, sobre a pertinência da atividade complementar que pretenda desenvolver, a qual, uma vez aceita, ficará sujeita à mesma comprovação referida no parágrafo anterior e à supervisão e acompanhamento da participação discente na programação, por meio da Coordenação do Curso.

§ 3º O processo de requerimento, validação e comprovação da atividade complementar será encaminhado aos setores competentes, para os necessários registros acadêmicos que deverão constar dos históricos escolares individuais e para arquivamento final.

CAPÍTULO III DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º O aluno deverá desenvolver uma programação com duração prevista na estrutura curricular plena do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Parágrafo único. As atividades complementares poderão ser cumpridas externamente ao UNIFOR-MG, sob quaisquer das seguintes vias:

I - em virtude de parceria, copatrocínio, convênios ou contratos de intercâmbio ou cooperação celebrados pelo UNIFOR-MG, com outras instituições;

II - em entidades públicas ou privadas diversas, mediante consulta prévia de validade pelo interessado.

Art. 9º As cargas horárias reservadas às atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer época, até a integralização do 7º período do curso.

Art. 10. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprios das disciplinas do currículo pleno ou destinados à elaboração e defesa da monografia final de curso ou desenvolvidos nos estágios supervisionados.

Art. 11. O aluno deverá comprovar, consoante a programação ajustada com a Coordenação do Curso, e sob acompanhamento desta, atividades extracurriculares (salvo disciplinas e cursos de extensão) que perfeçam a duração estabelecida na estrutura curricular, observados o limite total de carga horária, concorrente às seguintes modalidades:

I- Iniciação científica:



REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM-MG

a) elaboração de estudos, artigos e ensaios, de autoria individual ou coletiva, comprovada e sob orientação de docente e/ou supervisão da Coordenação do Curso: até 40 (quarenta) horas por obra;

b) trabalhos intelectuais, sob quaisquer das formas referidas na anterior que, por sua extensão, valor intrínseco e contribuição doutrinária, tenham sido aceitos e publicados em revista científica (Não computados para efeito da alínea "a"): até 20 (vinte) horas por obra, a juízo do Coordenador do Curso. 4

II - Pesquisa:

a) elaboração de trabalhos de pesquisa no campo do curso específico, sob orientação de docente ou supervisão da Coordenação do Curso, exceto as exigidas como disciplinas curriculares, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas por obra;

b) participação em projetos de pesquisa institucionais ou de iniciativa docente, devidamente comprovada por certidão ou declaração do órgão ou pesquisador responsável, com o registro do aproveitamento e da carga horária efetiva cumprida pelo aluno, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas por obra;

III - Eventos na área do curso específico, patrocinados ou não pelo UNIFOR-MG, desde que aceitos pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica, excetuado o exigido como disciplina curricular:

a) comparecimento em palestras, defesas de teses ou dissertações: até 4 (quatro) horas por evento;

b) comparecimento em seminários, simpósios, congressos ou conferências e afins: até 20 (vinte) horas por evento;

c) participação como debatedor em eventos na área do curso específico: até 10 horas por evento;

d) apresentação de trabalhos na área do curso específico: até 10 (dez) horas por evento;

IV - Atividade de extensão, não computadas para esse efeito as atividades inseridas na programação específica do estágio supervisionado:

a) participação efetiva em projetos, programas ou serviços de extensão na área do curso específico (extensão solidária ou comunitária), patrocinados ou não pelo UNIFOR-MG, através da Coordenação do Curso: até 40 (quarenta) horas;

b) participação em visitas técnicas a Museus, Parques e Reservas Ecológicas, Cidades Históricas, Acervos, Fundações e/ou Institutos de Pesquisa, bem como a estabelecimentos de ensino e empresas relacionadas à área do curso específico, com acompanhamento docente e supervisão do Coordenador do Curso: até 15 horas por viagem e o máximo de 60 (sessenta), durante o tempo de integralização do curso.

c) participação em cursos de extensão (presenciais ou a distância) na área do curso específico, ministrados pelo UNIFOR-MG ou outra instituição congênera, desde que





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM-MG

aprovados pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 40 (quarenta) horas, a juízo do Coordenador;

d) participação em atividades ou eventos culturais, incluindo aqueles que privilegiem as Relações Étnico-Raciais, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana patrocinados pelo UNIFOR-MG ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 30 (trinta) horas, a juízo do Coordenador do Curso.

e) participação em estágios em instituições de pesquisa e/ou indústrias relacionadas à área do curso específico (excetuando as atividades do estágio obrigatório), desde que aprovados pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 30 (trinta) horas por período e máximo de 2 (dois) estágios.

V - Monitoria, perfazendo o máximo de 40 (quarenta) horas:

a) exercício, com proficiência, da função de monitor em disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, comprovada perante a Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas por período letivo, preferencialmente, a partir do 2º período letivo, a juízo do Coordenador do Curso.

Parágrafo único. O aluno candidato à monitoria será submetido a um processo seletivo na área específica, orientado pela Coordenação do Curso, no limite das vagas oferecidas.

VI - Gestão ou representação estudantil, comprovada perante a Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica, observado o limite total de 40 (quarenta) horas e vedado o cômputo simultâneo:

a) participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e sociocultural no âmbito do UNIFOR-MG até 10 (dez) horas, por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso;

b) investidura como representante estudantil junto a colegiados acadêmicos ou administrativos do UNIFOR-MG: até 10 (dez) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso

VII - Cursos de informática ou de idiomas, somando até 80 (oitenta) horas:

a) participação em cursos especiais e programas de capacitação ou treinamento, na área de informática, com utilização de recursos computacionais em laboratório, sob orientação docente, no âmbito do UNIFOR-MG ou fora dele, desde que validados, na forma da regulamentação específica, perante a Coordenação do Curso: até 20 (vinte) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso;

b) participação em cursos especiais e programas de aprendizagem e aperfeiçoamento de idiomas estrangeiros, com utilização de laboratórios e recursos multimídia, no âmbito do UNIFOR-MG ou fora dele, desde que aceitos e validados, na

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREDECIAAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – FUOM-MG

forma da regulamentação específica perante a Coordenação do Curso: até 20 (vinte) horas por período letivo;

VIII - Ensino, com um máximo de 40 (quarenta) horas:

a) aprovação em disciplina(s) da área do curso específico, não prevista(s) no currículo pleno, oferecida(s) pelo UNIFOR-MG ou instituição congênere, desde que aceita(s) pela Coordenação do Curso: até 20 (vinte) horas por disciplina.

16

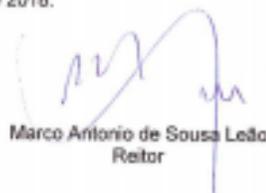
CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12. Cabe ao Coordenador do Curso, na forma das regulamentações específicas, a responsabilidade de promover, gerenciar, coordenar e implementar as atividades complementares, e de fazer observar o regime respectivo e a programação ajustada, a cada série, com os alunos participantes

Art. 13. Dos atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso ao Colegiado do Curso.

Art. 14. Os casos omissos serão dirimidos pela Diretoria Geral de Ensino.

Formiga, 26 de abril de 2018.



Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM

ANEXO C – Regulamento do Colegiado de Curso

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

**REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS –
BACHARELADO – DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 27/2018 de 26/02/2018)**

FORMIGA – MG

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO – DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG (Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 27/2018 de 25/02/2018)

CAPÍTULO I DA NATUREZA, COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO

Seção I Da Natureza e Composição

Art. 1º O Colegiado do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, que o presidirá;
- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

§ 1º Na representação docente, bem como na discente haverá 01 (um) suplente.

§ 2º Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I - coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II - dois anos para os representantes docentes, permitida uma recondução e devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III - um ano para o representante discente, permitida uma recondução.

§ 3º O Presidente será substituído em suas faltas e impedimentos por um dos membros do Colegiado indicado pelo Coordenador do Curso.

Seção II Da Eleição

Art. 2º Os representantes docentes serão eleitos em reunião dos professores do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, designada pelo Coordenador do Curso, com antecedência mínima de 02 (dois) dias, o qual

presidirá a eleição e abrirá oportunidade para manifestação dos interessados em compor a representação.

§ 1º Em caso de inexistência de interessados, ou sendo estes insuficientes para preencher as vagas existentes, cada professor não candidato será considerado candidato nato.

§ 2º Estabelecidos os nomes dos interessados, o Coordenador do Curso submeterá os nomes à votação, que poderá ser aberta ou secreta, de acordo com a decisão do grupo.

§ 3º Serão considerados eleitos aqueles que obtiverem a maior votação dentre os seus pares.

§ 4º Os membros eleitos para compor o Colegiado de Curso não serão remunerados no exercício das funções atinentes ao mandato.

§ 5º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do Curso durante o processo eleitoral.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º Compete ao Colegiado de Curso:

- I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;
- III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;
- V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;
- VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas-Bacharelado, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;



- VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:
 - a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;
 - b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;
- VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado;
- IX - propor alterações nas disposições deste regulamento, observadas as competências dos Conselhos Superiores;
- X - zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;
- XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Graduação, desde que convocado para esse fim;
- XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;
- XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;
- XVI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XVII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO

Seção I Da Convocação, Participação e Funcionamento das Sessões

Art. 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo Coordenador do

Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado ou a requerimento de 03 membros, de acordo com a relevância julgada por quem convocar.

Art. 5º As convocações ordinária e extraordinária serão feitas de forma escrita, individualmente, devendo observar uma antecedência mínima de 03 (três) dias, salvo em caso de urgência, em que o prazo poderá ser reduzido para 02 (dois) dias, constando da convocação a pauta dos assuntos.

Art. 6º Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse.

Art. 7º O comparecimento dos membros do Colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, faltar a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) sessões alternadas, e será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato.

§ 1º Um novo suplente será eleito para exercer o prazo restante do mandato, em conformidade com este Regulamento.

§ 2º Não será configurada a ausência quando o membro suplente substituir o ausente.

Art. 8º A critério do Colegiado de Curso ou de seu Presidente poderão ser convocadas, convidadas e ouvidas outras pessoas que não compõem o Colegiado.

Art. 9º As sessões somente serão abertas com a presença da maioria absoluta de seus membros, após duas chamadas, com intervalo mínimo de 15 minutos.

Parágrafo único. As atas das sessões do Colegiado de Curso serão lavradas por um secretário *ad hoc*, designado, dentre os membros do Colegiado, devendo delas constar as deliberações e pareceres emitidos.

Art. 10. Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Ordem do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação do Colegiado.

Seção II Das Deliberações



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Credenciamento: Decreto Publicado em 05/08/2004
Rede credenciamento: Portaria MEC nº 517, de 09/06/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

Art. 11. As deliberações serão realizadas por maioria dos presentes na sessão.

§ 1º O Presidente do Colegiado participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade.

§ 2º O suplente somente terá direito a vez e a voto quando tiver assinado a lista de presença em substituição a membro titular.

Art. 12. As decisões do Colegiado de que tratam dos assuntos relacionados a alterações de regulamentos, de matrizes curriculares, bem como a mudança de demais normas serão referendadas pelos respectivos Conselhos.

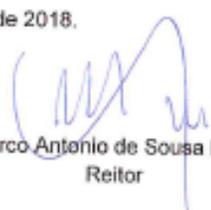
Art. 13. Das decisões do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, cabe recurso ao Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. As omissões deste Regulamento serão solucionadas pelo Presidente do Colegiado. As omissões que ainda persistirem serão dirimidas pelo Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Art. 15. Este Regulamento entrará em vigor nesta data.

Formiga, 26 de fevereiro de 2018.



Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM

ANEXO D - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

**REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO
(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 16/2018 de 26/02/2018)**

FORMIGA – MG

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- BACHARELADO

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 16/2018 de 26/02/2018)

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- VII - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VIII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- IX - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.



CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Parágrafo único. O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso à Diretoria Geral de Ensino e nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º A titulação e formação acadêmica dos docentes componentes do NDE deverão obedecer às exigências dos instrumentos de avaliação do INEP.

CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são escolhidos, preferencialmente, dentre aqueles já contratados em regime parcial ou integral.

Parágrafo único. Aqueles que cumprem horário parcial ou integral terão compensadas na CH semanal a participação nas reuniões, não sendo devida qualquer remuneração adicional.

Art. 8º Não há período determinado de mandato, uma vez que o acompanhamento da consolidação do Projeto Pedagógico do curso deverá ser um compromisso permanente.

Parágrafo único. O coordenador do curso poderá pedir exoneração de membro do NDE, em qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente.



CAPÍTULO VI DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E SUAS ATRIBUIÇÕES

- Art. 9º** O NDE será presidido pelo Coordenador do Curso, competindo-lhe:
- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
 - II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
 - III - encaminhar as deliberações do Núcleo aos órgãos competentes;
 - IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;
 - V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

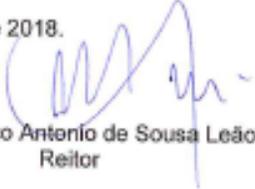
Art. 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Formiga, 26 de fevereiro de 2018.



Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor